



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS
CAMPUS XVIII - EUNÁPOLIS
CURSO BACHARELADO EM TURISMO**

JOABSON NASCIMENTO COSTA

**TURISMO RURAL EM EUNÁPOLIS: Perspectivas e
Oportunidades de Desenvolvimento**

**EUNÁPOLIS - BA
2025**

TURISMO RURAL EM EUNÁPOLIS: PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Ms. João Alípio Cunha



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias
Colegiado do Curso de Turismo
Campus XVIII – Eunápolis



ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

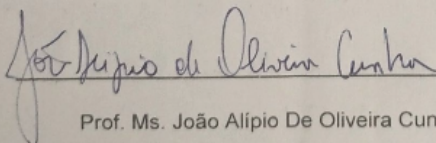
Aos nove dias do mês de **julho** do ano de **2025** reuniram-se os membros Banca examinadora constituída pelos docentes André Blanco Mello e Sílvia Sousa Almeida e pelo docente orientador João Alípio de Oliveira Cunha, para proceder a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **TURISMO RURAL EM EUNÁPOLIS: Perspectivas e Oportunidades de Desenvolvimento**, do discente Joabson Nascimento Costa como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Turismo. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela:

Aprovação da monografia, com média _____.

Aprovação da monografia com **restrições**, com média 7,0.

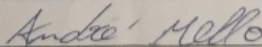
Reprovação,

divulgando o resultado formalmente a discente e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

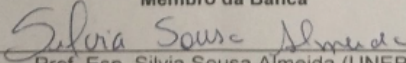


Prof. Ms. João Alípio De Oliveira Cunha (UNEB)

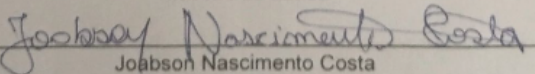
Orientador e Presidente da Banca



Prof. Ms. André Blanco Mello (UNEB)
Membro da Banca



Prof. Esp. Sílvia Sousa Almeida (UNEB)
Membro da Banca



Joabson Nascimento Costa
Discente

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao meu querido pai, Joaquim Rodrigues, que sempre esteve ao meu lado, incentivando-me nos estudos e apoiando cada passo em direção ao meu crescimento profissional. Apesar das lutas e dificuldades enfrentadas ao longo do caminho, ele nunca deixou de acreditar em meus sonhos e objetivos. Embora ele não esteja aqui para celebrar esta conquista, tenho certeza de que, onde quer que esteja, está feliz e orgulhoso por eu ter persistido e alcançado este momento. Obrigado, meu pai. Que Deus o tenha em Sua infinita paz.

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por tudo que tenho, e por me amar e ajudar até aqui. Também agradecer a minha família que está sempre ao meu lado. Também agradecer ao Professor André Melo e ao Professor João Alípio, pela paciência, dedicação e profissionalismo e aos demais professores que tive a alegria de conhecer e estudar no curso de turismo que para mim foi muito importante.

“O turismo rural não é apenas uma alternativa econômica, mas uma oportunidade de reintegração das comunidades com seu passado e cultura.”
Carlos Alberto D. O. Santana

RESUMO

Este trabalho explora as potencialidades do turismo rural em Eunápolis, Bahia, Brasil, com foco nas oportunidades de implantação de atividades turísticas na cidade. O estudo investiga o interesse dos agricultores em adotar essa nova modalidade de turismo, a receptividade da sociedade local em integrar essa forma de lazer em suas rotinas familiares, e as possibilidades de Eunápolis se inserir em um roteiro turístico que já inclui a cidade de Porto Seguro, na famosa Costa do Descobrimento. Eunápolis se destaca por sua vasta zona rural, com diversas propriedades que atuam na pecuária, cultivo de café, pimenta-do-reino, mamão, maracujá, coco, piscicultura, entre outros, além de contar com paisagens naturais impressionantes. Esses fatores configuram um grande potencial para o desenvolvimento de infraestrutura voltada ao turismo rural, atendendo ao público interessado em vivenciar a rotina do campo e compreender o funcionamento da produção agrícola. O objetivo deste estudo é caracterizar o turismo rural em Eunápolis, destacando a hospitalidade local como um atrativo, uma vez que o município desempenha um papel fundamental na infraestrutura necessária para os passeios turísticos. A pesquisa foi embasada em uma revisão bibliográfica, com o intuito de fornecer informações detalhadas sobre o tema e agregar credibilidade ao setor, atraindo investimentos para o desenvolvimento do turismo rural na região. O crescimento desse segmento pode contribuir para o fortalecimento econômico da cidade, ao mesmo tempo que incentiva a preservação do meio ambiente e da cultura local.

Palavras-chave: Eunápolis, turismo rural, Costa do Descobrimento.

ABSTRACT

This paper explores the potential of rural tourism in Eunápolis, Bahia, Brazil, focusing on the opportunities for the implementation of tourism activities in the city. The study investigates the interest of farmers in adopting this new tourism model, the receptiveness of the local society to integrate this leisure form into their family routines, and the possibilities for Eunápolis to join a tourist route that already includes the city of Porto Seguro, in the famous Costa do Descobrimento. Eunápolis stands out for its vast rural area, with several properties engaged in livestock farming, coffee, blackpepper, papaya, passionfruit, coconut, fishfarming, among others, in addition to its impressive natural landscapes. These factors create a significant potential for the development of infrastructure aimed at rural tourism, catering to the public interested in experiencing the countryside routine and understanding the workings of agricultural production. The aim of this study is to characterize rural tourism in Eunápolis, highlighting local hospitality as an attraction, as the city plays a crucial role in the necessary infrastructure for tourist tours. The research was based on a bibliographic review, with the aim of providing detailed information on the topic and adding credibility to the sector, attracting investments for the development of rural tourism in the region. The growth of this segment can contribute to the economic strengthening of the city, while encouraging the preservation of the environment and local culture.

Keywords: Eunápolis, rural tourism, Costa do Descobrimento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Caminhada Cultural e Ecológica na Vila Itoupava em Blumenau hospitalidade	47
Figura 2 - 20ª Vaquejada do Parque Edgard Neto, em Eunápolis-BA	51
Figura 3 – Mapa do trajeto turístico no trecho da Colônia	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação dos Atrativos Turísticos Rurais	26
Quadro 2 - Formato do questionário: Método científico através das perguntas-chave	47
Quadro 3 - Informações gerais do roteiro de turismo rural em Eunápolis	51
Quadro 4 - Programação do 1º dia (26/06/2025)	52
Quadro 5 - Programação do 2º dia (27/06/2025)	52
Quadro 6 - Programação do 3º dia (28/06/2025)	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR-101 – Rodovia Federal BR-101

BR-367 – Rodovia Federal BR-367

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MTUR – Ministério do Turismo

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PNT – Plano Nacional do Turismo

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. CONCEITUAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.....	15
1.1 A HISTÓRIA DO TURISMO	15
1.2 SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA.....	19
1.3 O TURISMO RURAL	22
1.4 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TURISMO RURAL.....	25
1.5 DESAFIOS DO TURISMO RURAL	27
2 A RELAÇÃO ENTRE TURISMO RURAL E A HOSPITALIDADE	38
2.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA HOSPITALIDADE.....	38
2.2 HOSPITALIDADE NO CAMPO	43
3 EVOLUÇÃO DO TURISMO RURAL E DA HOSPITALIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PRÁTICAS PASSADAS E TENDÊNCIAS ATUAIS	46
4 PROPOSTA DE ROTEIRO PARA O TURISMO RURAL DE EUNÁPOLIS	50
4.1 ROTEIRO TURISMO RURAL NO DISTRITO COLÔNIA EUNÁPOLIS/BA.....	51
4.2 DESCRIÇÃO NARRATIVA DAS ATIVIDADES DIÁRIAS DO ROTEIRO.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca identificar as potencialidades para a implantação de roteiros turísticos no município de Eunápolis, Bahia. O município apresenta uma grande diversidade natural e cultural, possuindo um cenário favorável ao desenvolvimento do turismo rural. Além disso, encontra-se geograficamente bem localizado, com relevo predominantemente plano e proximidade com a cidade de Porto Seguro, um dos destinos turísticos mais importantes do Brasil.

O turismo tem se consolidado como uma atividade relevante para o desenvolvimento regional e geração de renda, especialmente o turismo rural, que proporciona ao visitante o contato direto com a vida no campo, a natureza e os produtos locais. Eunápolis, cortada por importantes rodovias (BR-101 e BR-367), possui grande extensão rural e práticas agrícolas como pecuária, o cultivo de café, pimenta-do-reino, mamão e outros produtos.

Situado às margens de duas rodovias federais de grande importância (BR101 e BR-367), Eunápolis é a terceira maior cidade da região e possui uma posição estratégica. Sua localização permite fácil acesso a centros urbanos e atrativos turísticos de renome internacional, como Ilhéus, Prado e Porto Seguro, evidenciando seu grande potencial para a exploração do turismo rural.

No entanto, a exploração dessa modalidade turística em Eunápolis ainda é incipiente, o que demanda estudos detalhados para identificar e potencializar seus recursos. Um aspecto importante a ser considerado é a necessidade de parcerias entre os atores locais, como produtores rurais, associações e a gestão pública, mesmo em um cenário de concorrência. A formação de cooperativas pode ser uma alternativa viável para impulsionar o setor.

Eunápolis possui uma vasta extensão rural, onde predominam atividades como a pecuária e o cultivo de café, pimenta-do-reino, mamão e outros produtos agrícolas. No entanto, os trabalhadores rurais enfrentam desafios significativos, como pragas, altos custos de insumos e defensivos, dificuldade de acesso a equipamentos de irrigação e escassez de mão de obra.

Sobretudo, o turismo rural apresenta-se como uma alternativa promissora, capaz de gerar renda adicional para os agricultores, conservar o patrimônio cultural e natural, reduzir o êxodo rural e promover a qualidade de vida das famílias envolvidas. Nesse contexto, o trade turístico da região tem a

oportunidade de explorar o turismo rural, tanto nos limites de Eunápolis quanto em integração aos grandes roteiros existentes na Costa do Descobrimento, composta pelas cidades de Eunápolis, Porto Seguro, Guaratinga, Itagimirim, Santa Cruz Cabrália, Itabela, Belmonte e Itapebi.

As informações apresentadas neste estudo buscam destacar o potencial de Eunápolis para o turismo rural, considerando seus atrativos naturais e culturais. Propõe um levantamento da extensão rural, análise do interesse da gestão pública em fomentar o setor e a integração ao Mapa do Turismo Brasileiro. O trabalho avalia a participação de empreendedores locais, incluindo associações, prefeitura e produtores rurais, visando criar um ambiente favorável ao turismo rural, com ênfase na sustentabilidade e inclusão da comunidade.

Este estudo também propõe a caracterização do contexto ambiental do município, com ênfase nas áreas rurais, incluindo a coleta de dados sobre produção agrícola, pecuária, recursos naturais como rios e cachoeiras, infraestrutura e aspectos culturais. Além disso, busca entender as políticas públicas municipais relacionadas ao turismo, identificar instrumentos de apoio existentes e explorar desafios e oportunidades para o setor, utilizando exemplos bem-sucedidos, como os do estado do Rio Grande do Sul, como referência.

O município de Eunápolis, apesar de possuir uma grande diversidade natural e cultural, apresenta uma exploração incipiente do turismo rural, o que limita seu potencial de desenvolvimento econômico e social. O problema central deste estudo é como identificar as potencialidades da cidade para o turismo rural e viabilizar sua implementação de forma sustentável, considerando a necessidade de parcerias entre os produtores rurais, as associações locais e a gestão pública. Quais são os principais desafios para a promoção do turismo rural em Eunápolis e como integrar o município aos grandes roteiros turísticos da Costa do Descobrimento?

A hipótese que norteia este trabalho é que Eunápolis, com sua localização estratégica, seus recursos naturais e suas atividades rurais, possui grande potencial para o desenvolvimento do turismo rural. No entanto, para que esse potencial seja explorado de maneira efetiva, é necessário que haja uma integração entre os diversos atores locais, como produtores rurais, associações e a gestão pública, para criar as condições necessárias ao fomento do turismo rural, aliado à sustentabilidade e à valorização cultural e ambiental da região.

A justificativa para a realização deste estudo se dá pela necessidade de explorar e identificar as oportunidades e desafios do turismo rural em Eunápolis, uma cidade com grande vocação para o desenvolvimento deste segmento. O turismo rural não só representa uma alternativa viável de desenvolvimento econômico, mas também uma forma de promover a preservação do patrimônio cultural e natural da região, além de gerar emprego e renda para a população local. Ao integrar Eunápolis aos grandes roteiros turísticos da Costa do Descobrimento, o município pode contribuir significativamente para o fortalecimento da economia regional, ao mesmo tempo em que se torna um exemplo de turismo sustentável. O estudo também se justifica pela importância de avaliar a participação de diversos atores sociais, como produtores rurais, associações e o poder público, na criação de um ambiente favorável ao turismo rural.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as possibilidades de implementação e o potencial de desenvolvimento do turismo rural em Eunápolis, Bahia, identificando as características locais e os fatores que podem contribuir para a criação de um destino turístico sustentável e integrado à região da Costa do Descobrimento.

Como objetivos específicos, este trabalho se propõe a descrever as potencialidades e particularidades do turismo rural; discutir a relação entre o turismo rural e a hospitalidade; analisar um estudo de caso relacionado ao turismo rural com interface para os valores da hospitalidade, com o intuito de relacioná-lo ao panorama atual do turismo rural e às novas formas de hospitalidade no Brasil; além disso, busca-se verificar se o município de Eunápolis apresenta, de fato, um potencial significativo para o desenvolvimento do turismo rural, considerando suas características locais, culturais, econômicas e territoriais.

O presente estudo está dividido em capítulos que abordam diferentes aspectos do tema. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico sobre turismo rural, destacando conceitos, benefícios e exemplos bem-sucedidos no Brasil. O segundo capítulo explora a relação entre turismo rural e hospitalidade. No terceiro apresento a interface do turismo rural, a hospitalidade em Blumenau (SC) e o cenário contemporâneo do turismo rural e das tendências atuais de hospitalidade no Brasil. Por fim, o último capítulo apresenta as conclusões e

propostas para a criação de roteiros turísticos, com foco na sustentabilidade e na integração regional.

A metodologia adotada para a realização deste estudo sobre o turismo rural e suas possibilidades no município de Eunápolis segue um rigoroso processo investigativo, tendo como base tanto as diretrizes teóricas quanto as práticas empíricas. A metodologia de pesquisa em turismo, conforme Salazar (2017), deve ser adequada ao paradigma de estudo do fenômeno em questão, visando a compreensão e análise das dinâmicas do setor. Dessa forma, este trabalho faz uso de diferentes abordagens, desde a investigação teórica até a observação empírica e análise descritiva, de modo a proporcionar uma visão ampla e detalhada sobre o tema.

No contexto do turismo rural, as pesquisas podem ser conduzidas de três maneiras distintas: pesquisa teórica, pesquisa empírica e pesquisa descritiva. A pesquisa teórica, utilizada neste estudo, não se baseia em evidências diretas, mas sim na análise crítica de fontes já existentes, como livros, artigos e outros documentos. Já a pesquisa empírica, por sua vez, não se apoia na teoria, mas sim em dados coletados diretamente do campo. A pesquisa descritiva, por fim, combina a observação com a coleta de dados para realizar um diagnóstico detalhado do fenômeno em estudo.

A pesquisa também incluiu a realização de um levantamento bibliográfico detalhado sobre as políticas públicas voltadas para o incentivo ao turismo rural, a fim de compreender o papel do governo na promoção do desenvolvimento dessa atividade no Brasil. De acordo com Almeida (2018), as políticas públicas são fundamentais para garantir o suporte necessário aos pequenos produtores, proporcionando acesso a linhas de crédito, infraestrutura e capacitação. Nesse sentido, foi analisado o impacto de programas como o Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PNDT) e as ações regionais em Eunápolis e municípios vizinhos, buscando identificar quais políticas poderiam ser adaptadas ou aprimoradas para atender às necessidades locais.

A abordagem feita na revisão bibliográfica foi bastante relevante, por dar uma explicação para o trabalho, falando sobre o surgimento do turismo rural no Brasil e sua economia e crescimento atual. Também como suas atividades turísticas dando uma clareza e enriquecendo o trabalho, e dando uma grande importância para as propriedades rurais com incentivo do turismo, e explicando que existem ainda alguns

obstáculos para desenvolver o turismo rural em propriedades rurais. Também explicando o que é turismo rural e suas atividades e seu planejamento, a cadeia produtiva do turismo e sua legislação. Uma breve análise de porque está crescendo o turismo rural, ou seja, a grande procura dessa atividade turística. (SAMPAIO, 2017, p.23).

A pesquisa qualitativa foi escolhida como a abordagem mais apropriada para este estudo, pois permite uma análise detalhada e enriquecida dos fenômenos sociais e econômicos envolvidos no turismo rural. Segundo Gerring (2012), a pesquisa qualitativa oferece uma compreensão mais profunda das dinâmicas locais, favorecendo a observação de contradições e a complementação dos dados com fontes secundárias. Essa abordagem foi crucial para a análise dos relatos dos pequenos produtores e para a coleta de informações sobre a realidade do turismo rural nas regiões investigadas.

Através da metodologia qualitativa, foi possível não apenas identificar as dificuldades enfrentadas pelos pequenos agricultores para implementar o turismo rural em suas propriedades, mas também compreender as motivações e as expectativas desses produtores em relação ao potencial turístico da região. Além disso, a pesquisa qualitativa permitiu uma interpretação mais flexível dos dados, que foi fundamental para a construção de um diagnóstico abrangente sobre o estado atual e as perspectivas futuras para o turismo rural em Eunápolis.

Por fim, a abordagem de pesquisa também envolveu a análise de aspectos da infraestrutura turística, como a acessibilidade e os meios de transporte disponíveis para os turistas que desejam visitar as propriedades rurais. O estudo incluiu visitas técnicas a algumas das principais propriedades rurais da região, com o objetivo de avaliar a adequação das estradas, sinalizações e serviços de transporte que conectam essas propriedades aos centros urbanos. Segundo Silva (2020), a qualidade da infraestrutura é um fator determinante para o sucesso do turismo rural, pois influencia diretamente a experiência do visitante e a viabilidade de atrair um número maior de turistas.

1. CONCEITUAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Neste capítulo, pretende-se apresentar um panorama histórico sobre o turismo. Em seguida, será discutido o processo de segmentação turística e o desenvolvimento do turismo rural no Brasil.

Segundo Beni (2001), o turismo moderno começou a se estruturar no século XIX com o avanço dos meios de transporte, especialmente os trens, o que permitiu a popularização das viagens organizadas por Thomas Cook, considerado o precursor do turismo contemporâneo.

Cruz et al. (2019) destacam que, embora o turismo tenha origens históricas nas peregrinações religiosas e deslocamentos das elites, foi com a Revolução Industrial que ele passou a se configurar como uma atividade econômica estruturada, com potencial para a geração de emprego e o desenvolvimento regional.

A segmentação turística é compreendida como o processo de divisão do mercado com o objetivo de identificar nichos específicos, compreender melhor o perfil do público-alvo e posicionar adequadamente os empreendimentos turísticos. Esse processo permite localizar o cliente ideal, entender suas necessidades, identificar pontos fortes e fracos do negócio e direcionar ações estratégicas de marketing.

1.1A História do Turismo

Em 1841, Thomas Cook realizou a primeira viagem organizada de passageiros e entrou para a história como o primeiro agente de viagens do mundo. Ele teve a ideia de levar 570 pessoas em uma excursão viajando de trem fretado para um evento em outra cidade. Cook negociou o preço das passagens, bebida e comida, tornando a iniciativa um grande sucesso.

Entretanto, ao fim da primeira excursão, ele percebeu que seria uma boa oportunidade de negócio e ingressou no ramo das viagens, incluindo pacotes com hospedagem, alimentação e ingressos para eventos. Em 1855, organizou a primeira viagem intercontinental, levando turistas britânicos à Europa. Em 1869, expandiu suas atividades para o Egito e a Terra Santa.

Segundo Fuster (1973), o turismo é, de um lado, um grupo de turistas em viagem; do outro, os fenômenos e as relações que esse grupo produz enquanto turistas em deslocamento. O turismo abrange hotéis, pousadas, agências, transportes, espetáculos e o conjunto de organizações públicas e privadas que fomentam suas ações. Complementando essa visão clássica, Oliveira e Ferreira (2020) destacam que o turismo moderno envolve múltiplos setores e demanda ações coordenadas entre diferentes agentes públicos e privados, com foco na sustentabilidade e na experiência do visitante.

Em 1986, foram detectados 150 modelos de trabalhos relacionados ao turismo dentro da literatura de língua inglesa. Desses 150, apenas nove tratavam de planejamento e gestão, enquanto a grande maioria abordava apenas o desenvolvimento do setor (BARRETO, 2009).

O turismo no Brasil foi e ainda é um fenômeno. Para entender melhor sua trajetória, é importante lembrar que, no início, tudo era mais complexo e havia poucas perspectivas de evolução, especialmente em termos de infraestrutura e padronização, que precisavam ser moldadas.

De acordo com Costa e Santos (2022), a estruturação do turismo brasileiro ainda apresenta desafios relacionados à integração das políticas públicas e à ampliação da infraestrutura nos municípios com potencial turístico.

As primeiras viagens ao Brasil estavam relacionadas à busca por riquezas naturais, como nas expedições dos exploradores portugueses, que aqui buscavam interagir com os nativos e com o meio ambiente, aproveitando oportunidades únicas.

É necessário explicar, logo de início, que desenvolvimento endógeno é uma interpretação que permite compreender os processos de acumulação de capital (BENI, 2006, p. 35).

As primeiras viagens ao Brasil, realizadas por exploradores portugueses a partir do final do século XV e início do século XVI, estavam fortemente ligadas à busca por riquezas naturais e à exploração de novas oportunidades econômicas.

Movidos pelo desejo de expandir suas fronteiras comerciais e enriquecer com os recursos oferecidos pelo novo território, os portugueses focaram inicialmente no comércio de pau-brasil, uma madeira valiosa para a fabricação de tinturas. Nesse período, os exploradores estabeleceram um contato inicial com as

populações nativas, com quem buscavam negociar e entender as práticas locais.

De acordo com Rushmann (2016, p. 34), o meio ambiente é um elemento fundamental do turismo, e sua manutenção "sadia" é essencial para a evolução dessa atividade. Esse conceito também se aplica ao contexto das primeiras expedições portuguesas ao Brasil, nas quais a interação com o meio ambiente era crucial para o sucesso das missões.

Os colonizadores portugueses se depararam com um território vasto e desconhecido, repleto de recursos naturais, mas também de desafios relacionados ao clima, à geografia e à resistência de grupos indígenas. Durante essas expedições, seu objetivo principal era a exploração econômica da terra, especialmente por meio do extrativismo do pau-brasil e, posteriormente, da agricultura de exportação (PRADO JR., 2000).

Embora alguns relatos históricos mencionem episódios de troca e convivência pacífica com comunidades indígenas, como a aprendizagem de técnicas de sobrevivência e uso de ervas medicinais, essas relações foram, na maioria das vezes, marcadas por conflitos, imposição cultural e escravização (MONTEIRO, 2001).

Assim, não se pode afirmar que havia uma preocupação com a sustentabilidade ambiental nos moldes contemporâneos, mas sim uma adaptação estratégica ao novo ambiente, visando à maximização dos lucros e à manutenção da presença colonial.

A exploração de recursos como ouro, prata e especiarias impulsionou as navegações portuguesas e consolidou o Brasil como um dos principais destinos do expansionismo europeu. Essa adaptação ao ambiente e a valorização dos recursos naturais foram, portanto, determinantes para o sucesso da colonização e para a continuidade do processo de exploração econômica, que mais tarde se associaria ao crescimento do turismo, com a preservação ambiental tornando-se cada vez mais um fator-chave.

Com o avanço da industrialização, os visitantes começaram a se organizar e a se apropriar das terras. Logo depois, vieram as vilas e a chegada de mais visitantes, incluindo os nobres. A ideia de lazer e descanso começou a ganhar força, e a elite brasileira estava sempre em busca de entretenimento.

Não demorou muito para que os primeiros hotéis surgissem próximos às praias e regiões montanhosas, pois os clientes precisavam estar em contato com a natureza. Essas pessoas gozavam de privilégios, representando uma pequena parcela da população.

O turismo pode se unir a projetos de políticas públicas e ações privadas, colaborando para o aumento e a melhoria da sustentabilidade.

Segundo Oliveira e Ferreira (2020), o turismo sustentável é uma das principais estratégias para equilibrar o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental, especialmente em áreas de grande diversidade natural como o bioma da Mata Atlântica.

No Brasil, o turismo ganhou grande relevância em meados da década de 1950, com o aumento dessa atividade. A partir desse momento, as principais cidades começaram a se organizar para acompanhar essa nova atividade econômica (BENI, 2012).

Diante desse panorama, o Governo Federal criou, em 1966, o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), padronizando diretrizes e leis para o turismo no país, inclusive implantando políticas públicas para fomentar a atividade turística. O resultado foi positivo, e o setor continuou crescendo.

Enquanto isso, os estados e municípios buscavam ajustar as diferenças de cada segmentação, o que levou à criação do Ministério do Turismo (MTur) em 2003. O objetivo era realizar novas atualizações e estudos para acompanhar as mudanças no setor turístico e modificar o Plano Nacional do Turismo (PNT). Em 2006, foram mapeados 65 destinos turísticos.

Segundo Leal e Araújo (2021), é fundamental que políticas públicas de turismo incentivem parcerias entre governo e setor privado, com foco no desenvolvimento sustentável e na valorização do patrimônio cultural local.

Para o desenvolvimento do turismo rural em Eunápolis, é importante destacar as principais características da região rural e urbana, como a população, dados econômicos e outros fatores, que podem ser obtidos por meio de um estudo técnico mais aprofundado.

Na literatura, os anos 1980 são considerados o marco inicial da exploração do turismo rural no Brasil. Nos anos 1990, com a intensificação das atividades no espaço rural e a crescente valorização da natureza, houve uma expansão dessas práticas no meio rural (MARAFON, 2006, p. 118).

Nos últimos anos, o turismo rural tem se destacado ao oferecer experiências autênticas no campo. De acordo com Silva e Gomes (2020), essa modalidade é uma alternativa de desenvolvimento sustentável para pequenos produtores, além de promover a conservação ambiental.

De acordo com Dalonso (2017), os lugares onde há mais produtos turísticos (oferta), como o patrimônio histórico e cultural, caracterizam-se como potenciais destinos turísticos. Entretanto, nem sempre é possível abrir esses espaços para visitação ou exploração econômica, considerando riscos como o uso inadequado dos atrativos, excesso de capacidade e outras situações.

As parcerias incluem diversas empresas do setor, de pequeno, médio e grande porte, já consolidadas no município, como hotéis, restaurantes, pousadas, empresas de aluguel de veículos, guias turísticos, corretoras de turismo e promotoras de eventos, entre outras.

De acordo com Borges et al. (2020), Eunápolis está inserida no domínio do bioma Mata Atlântica, próximo a unidades de conservação de grande importância no Nordeste do Brasil, como o Parque Nacional Pau Brasil e o Parque Nacional Alto Cariri, onde vivem povos indígenas.

Em muitos países, o turismo rural tem se destacado ao promover experiências e vivências no campo, oferecendo aos visitantes a chance de contato com a natureza, participação em atividades rurais e degustação de produtos fabricados nas propriedades.

A Organização das Nações Unidas (ONU) criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas, considerando o cenário atual,   improvável que o Brasil consiga atingir todos os objetivos da agenda até 2030.

Diante disso, as integrações vêm ganhando expressividade, com a criação de fóruns e conselhos municipais. Esse arranjo é necessário para que o Ministério do Turismo possa implantar projetos de forma integrada com a sociedade civil organizada.

1.2 Segmenta o Turística

O mundo passa por uma crise pós-pandemia, onde guerra e outros problemas afetam diretamente o agronegócio. O turismo rural pode ser uma alternativa viável para muitos donos de pequenas fazendas que têm interesse

em investir para aumentar a renda, podendo integrar essa atividade às demais já existentes ou desenvolvê-la como atividade principal.

Para que o turismo rural se torne viável, é imprescindível propor a segmentação, uma forma de estruturar e organizar os destinos e roteiros turísticos. Para que a comercialização dessa atividade aconteça, é necessário compreender profundamente todas as características do destino, incluindo oferta e demanda.

Com base nesses dados, é possível elaborar planos de aperfeiçoamento e capacitação necessários para bem receber os turistas, promovendo parcerias entre iniciativas públicas e privadas. Um exemplo disso são os cursos voltados ao turismo rural realizados pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

Além disso, é necessária uma visão mais abrangente para direcionar o desenvolvimento do turismo rural com sucesso. Essa visão deve considerar a adaptação às novas tendências e produtos turísticos, implementar modelos de sustentabilidade e mitigar dificuldades, pois o turismo está diretamente relacionado a impactos ambientais. O crescimento da atividade turística pode gerar tanto externalidades positivas quanto negativas.

Uma das atividades turísticas realizadas em propriedades rurais que tem feito grande sucesso, gerando emprego e renda, é o "pescue e pague." Muitas propriedades possuem açudes, permitindo a prática da piscicultura. Naturalmente, o turista pode se divertir pescando e soltando o peixe de volta no rio, com a opção de comprar o peixe para levar para casa ou prepará-lo no local, utilizando as dependências da propriedade, como cozinhas, churrasqueiras e utensílios.

Dessa forma, é fundamental avaliar a qualidade dos serviços prestados, analisar a infraestrutura disponível, como hotéis e restaurantes, e propor um modelo de desenvolvimento econômico. A formação de parcerias, a busca por benefícios e financiamentos são passos cruciais para promover o trade turístico de forma eficiente e sustentável.

Em muitos estados, como no Rio Grande do Sul, o povo gaúcho demonstra uma criatividade única ao perpetuar e promover sua cultura por meio do turismo rural. Centros de tradições buscam divulgar o folclore e as tradições

da zona rural, reforçando os laços culturais e atraindo visitantes interessados em experiências autênticas.

Vale ressaltar os primeiros registros do turismo rural no Brasil, que ocorreram no Sul do país, especialmente em Santa Catarina, na cidade de Lages, por volta de 1980. As fazendas da região se tornaram pioneiras na abertura à visitação, sendo um marco no desenvolvimento dessa atividade turística no Brasil.

No Estado da Bahia, diversas propriedades também promovem o turismo rural. Muitas delas vinculam a atividade à produção de açúcar, café e cacau, aproveitando a oportunidade para contar a história da região. Algumas dessas propriedades são centenárias, enriquecendo a experiência dos visitantes.

Em Ilhéus, no Sul da Bahia, é possível explorar o turismo rural em diversas propriedades, que oferecem passeios culturais e históricos, visitas a fábricas de chocolates, e trilhas pela natureza. Entre os destaques estão:

- **Fazenda Provisão:** possui ambiente aconchegante, com cheiro, gosto e clima típico de uma fazenda tradicional. *(Localizada na rodovia Ilhéus-Uruçuca, km 27).*
- **Fazenda Yrêrê:** oferece passeios por trilhas, degustação de cacau e chocolates finos às margens do Rio Cachoeira. *(Localizada na rodovia Jorge Amado, km 11).*
- **Vila Rosa Chocolates:** permite degustação de chocolates artesanais, mel de cacau, cachaça de cacau e passeios por trilhas. *(Localizada na Rua Pedro Longo, 174 – Centro, Itacaré-BA).*

O turismo rural no Brasil ainda tem grande potencial de expansão, especialmente com a implementação de estratégias de marketing que valorizem as experiências únicas oferecidas por essas propriedades. Além disso, a criação de roteiros integrados entre diferentes regiões pode atrair turistas internacionais, aumentando a visibilidade do país no cenário global.

Outro ponto relevante é a inclusão da comunidade local nos projetos de turismo rural. Isso garante não apenas benefícios econômicos, mas também a valorização e preservação da cultura e do meio ambiente. Capacitações

específicas para os moradores podem contribuir para a oferta de serviços mais qualificados e atrativos.

Por fim, é essencial que as políticas públicas incentivem o turismo rural como uma forma de desenvolvimento sustentável. Investimentos em infraestrutura, acessibilidade e divulgação são fundamentais para consolidar o Brasil como um destino de destaque nesse segmento.

1.3 O Turismo Rural

Para entendermos o turismo rural passando por suas várias faces, precisamos visualizar as mudanças que ocorreram ao longo dos anos, desde o início em 1980 dentro do meio rural em escala nacional, principalmente em seu auge em 1990. Uma dessas mudanças foi a progressão do espaço rural e da agroindústria, reflexo das transformações ocorridas no meio urbano.

De acordo com dados do Ministério do Turismo (MTur) de 2020, a gestão está sempre alinhada às novas tendências de mercado, buscando impulsionar o segmento, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país e ampliando o posicionamento de produtos de turismo rural, por meio de acordos e parcerias, incluindo colaborações com o Sebrae e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

É importante salientar que o Brasil possui grande potencial para o turismo em diversos segmentos, incluindo o turismo internacional em nossas terras. Para isso, os órgãos responsáveis pelo turismo investem tempo e recursos na promoção e divulgação do país pelo mundo, destacando sua riqueza cultural e natural.

Segundo Blos (2000), "uma das características fortes é a exigência de ser uma atividade econômica complementar a uma outra primária". Desta forma, o turismo rural favorece o proprietário com uma renda extra, ajuda a economia local e, ao mesmo tempo, promove as tradições e costumes locais.

De acordo com Balsadi (2001), várias áreas rurais estão deixando de lado a ideia de que estão perdendo competitividade para as áreas urbanas. Agora, essas áreas estão atraindo investimentos e empreendimentos, melhorando cada vez mais suas atividades econômicas.

O turismo rural traz muitos benefícios para o agricultor e para a região, possibilitando a manutenção do patrimônio histórico, a valorização da cultura e a melhoria na qualidade de vida da população. Além disso, há avanços em infraestrutura e serviços diversos. Entretanto, existem impactos negativos, como a influência dos turistas na cultura local, o aumento do custo de vida e os danos ao meio ambiente (SOUZA, 2013).

O turista que sai dos grandes centros, fugindo do estresse urbano, poluição, violência e alimentação inadequada, busca lugares de paz e tranquilidade com atrativos simples que o fazem lembrar bons momentos em espaços rurais ou vivências com familiares, além de usufruir do clima agradável.

Em 2019, a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo divulgou dados sobre os benefícios e desafios encontrados no segmento do turismo rural:

- Diversificação da economia regional pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios;
- Melhoria das condições de vida das famílias rurais;
- Interiorização do turismo;
- Difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias;
- Diversificação da oferta turística;
- Diminuição do êxodo rural;
- Promoção de intercâmbio cultural;
- Conservação dos recursos naturais;
- Reencontro das pessoas com as origens rurais e a natureza;
- Melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento;
- Criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais;
- Melhoria de equipamentos e bens imóveis;
- Geração de novas oportunidades de trabalho;
- Integração do campo com a cidade;
- Agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção;
- Promoção da imagem e revigoração do interior;

- Integração das propriedades rurais com a comunidade; • Valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho; • Resgate da autoestima do campesino.

Apesar de existir uma série de estudos e pesquisas avançadas, observa-se uma produção diversificada de conceitos sobre o turismo cultural. Em sua grande maioria, o conceito de turismo cultural, também classificado como turismo patrimonial, relaciona-se ao consumo da alta cultura de um determinado povo, na forma de museus, galerias de arte, edifícios históricos, manifestações populares, dentre outros (DALONSO et al., 2017, p. 646).

O turismo rural também desempenha um papel significativo na preservação ambiental. Fazendas que aderem ao turismo frequentemente investem em práticas de sustentabilidade, como o manejo consciente de recursos hídricos, a preservação de florestas e a utilização de fontes de energia renováveis. Tais iniciativas contribuem para a proteção do ecossistema local e oferecem ao turista uma experiência alinhada com os princípios do ecoturismo.

Além disso, a valorização das festividades locais é uma forte característica do turismo rural. Eventos como festas juninas, feiras agropecuárias e festivais gastronômicos atraem visitantes de diversas regiões e ajudam a perpetuar as tradições culturais do interior, ao mesmo tempo em que estimulam o comércio local e fortalecem a identidade das comunidades.

Outro ponto relevante é o impacto educacional do turismo rural. Muitas propriedades oferecem atividades pedagógicas para escolas, ensinando às crianças sobre cultivo, criação de animais e práticas sustentáveis. Essa interação é essencial para aproximar os jovens das origens agrícolas e transmitir a importância do campo para a economia e a cultura do país.

O turismo rural, portanto, transcende o simples lazer, sendo um motor para a integração social, o desenvolvimento econômico e a conscientização ambiental. Seu crescimento contínuo depende de políticas públicas, investimentos privados e do envolvimento ativo das comunidades locais.

1.4 Principais características do Turismo Rural

A prestação de serviços ligadas à hospitalidade em ambiente rural traz uma nova visão do meio rural como um todo. A vivência e apreciação da cultura

local e seus costumes, a contemplação de paisagens exuberantes, caminhadas por trilhas, participação em atividades como o manejo de criações, artesanato, festas populares e colheita, resultam na maior valorização do produto turístico.

O turismo rural também atua como um importante instrumento de desenvolvimento sustentável, promovendo a nova ruralidade, que busca o resgate de oportunidades perdidas pela ausência de políticas públicas. Ele contribui para o bem-estar da comunidade rural, a preservação ambiental e a aproximação entre o homem do campo e os visitantes de outras regiões.

A propriedade em análise nunca esteve envolvida com atividades de turismo rural, mas os proprietários consideram seu território como possuindo grande biodiversidade e muitos atrativos naturais que poderiam ser explorados turisticamente. Os proprietários são membros da associação de produtores rurais do município e recebem apoio técnico da EMATER (SAMPAIO, 2017, p.31).

O turista que sai dos grandes centros, fugindo do estresse urbano, da poluição, da violência e da alimentação inadequada, busca um lugar de paz e tranquilidade. Atrativos simples que remetem a momentos felizes em espaços rurais ou experiências familiares, associados a um clima agradável, tornam o turismo rural uma escolha ideal para esse público.

O crescimento das grandes cidades e o intenso processo de urbanização geram transformações nos espaços físicos e sociais. A expansão demográfica estimula investimentos em infraestrutura, energia elétrica e internet nas zonas rurais. Esses avanços são fundamentais para fortalecer o turismo rural, que depende da conectividade e de serviços básicos para atrair e acolher turistas.

De acordo com Beni (2003), o equilíbrio desejado entre as atividades humanas e o meio ambiente exige responsabilidade e reflexão por parte de todos os envolvidos. A formulação de políticas públicas deve priorizar o desenvolvimento econômico e social em harmonia com a sustentabilidade.

As atividades turísticas no contexto do turismo rural estão relacionadas à oferta de serviços e equipamentos que valorizam o roteiro e despertam o interesse dos visitantes para os seguintes atrativos:

Quadro 1 – Classificação dos Atrativos Turísticos Rurais

Patrimônio: Arquitetura, agroindústria, agropecuária, vilas e tradições.
Meio Rural: Lagos, rios, florestas, vales e montanhas.

Vida Rural: Artefatos, gastronomia, artesanato, música e danças.
Atividades: Caminhadas, canoagem, cavalgadas, ciclismo e pescarias.

Fonte: Beni (2003)

Outro grande atrativo para os visitantes do turismo rural é, sem dúvida, a culinária. Pratos típicos de cada região, preparados com produtos frescos e livres de agrotóxicos, oferecem uma experiência autêntica e saudável em contato direto com a natureza.

O turismo rural se apresenta — na retórica — como uma das modalidades turísticas 'alternativas', que, por sua vez, teria maiores possibilidades de se tornar um turismo sustentável. O conceito de turismo alternativo/sustentável vem sendo utilizado como contraposição ao turismo convencional e pressupõe formas de turismo mais preocupadas com a redução dos impactos socioambientais provenientes do desenvolvimento da atividade turística. (CANDIOTTO, 2013, p.113).

No Sul do Brasil, o enoturismo, baseado na produção de uvas e vinhos, é um segmento de destaque, especialmente na região do Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul. Essa prática atrai visitantes interessados tanto na degustação quanto no processo de produção. Segundo Tonini (2008), o enoturismo combina infraestrutura específica com o ambiente favorável à produção de vinhos, proporcionando aos turistas, experiências memoráveis seja pelo conhecimento técnico ou pela simples contemplação das paisagens.

A pluriatividade é outro fenômeno marcante no contexto rural. Trata-se da diversificação de atividades produtivas em uma mesma propriedade, com o objetivo de ampliar as fontes de renda. Segundo Marafon (2006), essa prática inclui tanto a produção agrícola quanto a prestação de serviços para outros agricultores, fortalecendo a economia local e promovendo a integração entre o campo e a cidade.

Desde 1986, programas como o Desenvolvimento da Mulher Rural, promovidos pela Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, têm incentivado a organização do meio rural. Esses programas destacam a importância da transformação de matérias-primas em produtos derivados, contribuindo para o aumento da renda familiar e para a valorização do trabalho rural (DALONSO, 2017, p.649).

Ademais, o turismo rural tem um papel crucial na preservação da biodiversidade e na educação ambiental. Iniciativas que promovem práticas sustentáveis, como o uso racional de recursos naturais e a adoção de sistemas agroecológicos, atraem turistas conscientes e comprometidos com o meio ambiente.

Eventos e festividades tradicionais também têm grande relevância no turismo rural. As festas juninas, as feiras de agricultura familiar e as exposições de artesanato local são exemplos de atividades que fortalecem a identidade cultural e atraem visitantes em busca de experiências genuínas.

Finalmente, projetos educativos voltados para crianças e jovens em propriedades rurais têm ganhado destaque. Eles oferecem vivências sobre cultivo, preservação ambiental e práticas sustentáveis, conectando as novas gerações com a essência do campo e promovendo uma maior consciência ecológica.

A capacidade empreendedora e criativa da cidade de Joinville-SC e de seus habitantes, desde a sua chegada em 1851, foram pontos decisivos para o sucesso do Projeto do Turismo Rural. A partir de uma situação adversa, o êxodo rural, o desenvolvimento do turismo rural no destino caracterizou-se como uma atividade que reverteu uma situação preocupante de esvaziamento e empobrecimento do campo. (DALONSO, 2017, p. 648).

1.5 Desafios do Turismo Rural

Os desafios para o planejamento do turismo na América Latina são diversos. O modelo ideal ainda está distante, apesar dos esforços vindos do meio acadêmico em busca de um turismo responsável e sustentável. Os principais problemas incluem a politicagem, especulação imobiliária, imediatismo empresarial e a falta de participação da comunidade de forma geral (Barreto, 2009). Esses desafios refletem a complexidade de integrar interesses econômicos, sociais e ambientais, ressaltando a necessidade de políticas públicas bem estruturadas.

Esses desafios refletem a complexidade de integrar interesses econômicos, sociais e ambientais, ressaltando a necessidade de políticas públicas bem estruturadas. Segundo Sen (1999), o desenvolvimento sustentável deve

contemplar não só o crescimento econômico, mas também a equidade social e a preservação ambiental, o que implica em políticas integradas que envolvam a participação comunitária efetiva e a responsabilidade compartilhada entre setores público e privado.

As políticas públicas criadas para ajudar o pequeno produtor, com apoio técnico e financeiro, como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), nem sempre funcionam como deveriam. No entanto, já representam uma mudança de paradigma diante da inércia do poder público em diversas esferas da administração pública ao longo dos anos (CARNEIRO, 1997).

Carneiro (1997) destaca que, apesar de avanços, o PRONAF ainda enfrenta desafios operacionais e burocráticos que dificultam seu pleno alcance. Muitos agricultores desconhecem as políticas públicas disponíveis, o que reforça a necessidade de maior divulgação e orientação técnica.

De acordo com Sachs (2000), o desenvolvimento rural sustentável exige a articulação de políticas que promovam o fortalecimento das capacidades locais, valorizem a agricultura familiar e incentivem a diversificação econômica, incluindo o turismo rural. Tal abordagem demanda, além do apoio financeiro, a capacitação técnica e a redução da burocracia para facilitar o acesso a recursos, alinhada à teoria do capital social, que enfatiza a importância das redes e parcerias para o desenvolvimento local (Putnam, 1995).

Segundo De Mello (2007), o poder público precisa de uma formulação de especificações legislativas para o turismo rural, que defina a tipologia dos equipamentos turísticos rurais no país. Isso permitirá uma melhor identificação do turista com o atrativo. Esses incentivos podem ser tributários e fiscais sobre os produtos turísticos dentro do setor rural e seus parceiros.

"As atividades agrícolas tradicionais já não respondem pela manutenção do nível de emprego no meio rural, como concluíram os pesquisadores de diversas entidades científicas" (SCHINAIDER, 2000, p. 16). Apesar de seus benefícios, o turismo rural ainda carece de melhorias em algumas cidades, como infraestrutura, mão de obra qualificada e padrão de qualidade. Esses fatores são essenciais para tornar o turismo rural uma alternativa sustentável e atrativa tanto para os moradores quanto para os visitantes.

“Os pequenos proprietários – bastante numerosos no Estado do Rio de Janeiro – têm poucas possibilidades de realizar investimentos em suas terras” (MARAFON, 2006, p. 123). Essa realidade destaca a necessidade de políticas públicas mais acessíveis e menos burocráticas. Marafon (2006) ressalta ainda que a migração de trabalhadores rurais para as zonas urbanas é um fator que desafia o equilíbrio entre o campo e a cidade.

De acordo com Sampaio (2017), o Estado é a base para o desenvolvimento dessa atividade. Ele possui o poder de organizar e fomentar o turismo, utilizando sua estrutura para impulsionar o trabalho em todas as esferas – federais, estaduais e municipais. Já Marafon (2006) ressalta que a migração de trabalhadores rurais para as zonas urbanas também é um fator que desafia o equilíbrio entre o campo e a cidade.

Por meio de nossos primeiros incursos no campo, descobrimos que a Prefeitura Municipal de Eunápolis não promove o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS). Esse órgão é fundamental para as comunidades rurais em todo o país, permitindo não apenas discutir demandas com os órgãos públicos, mas também captar recursos desde iniciativas locais até financiamentos federais (PESSÔA, 2019, p. 2839). A ausência do CMDRS compromete a capacidade das comunidades de se organizarem para alcançar benefícios concretos.

O desemprego também afeta espaços urbanos, mas especialistas observaram que regiões rurais mais mecanizadas têm maior capacidade de gerar emprego, especialmente para trabalhadores com alto capital humano. "Sob a ótica do meio rural, regiões mais mecanizadas tendem a ter mais mão de obra, visto que as oportunidades laborais são maiores" (COSTA, 2020, p. 6).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem se mostrado uma ferramenta importante para oferecer crédito diferenciado e capacitação ao pequeno agricultor. O programa, influenciado por diretrizes internacionais, busca fortalecer a agricultura familiar no Brasil, à semelhança de experiências adotadas por países como a França, que modernizou seu setor agrícola após a Segunda Guerra Mundial (GRISA; SCHNEIDER, 2015).

De acordo com SCHNEIDER (2021), o PRONAF visa não apenas o financiamento de atividades produtivas, mas também o fortalecimento da

capacidade organizativa dos agricultores e a sustentabilidade dos empreendimentos. Entre as linhas disponíveis, destacam-se o PRONAF Investimento e o PRONAF Eco, que podem ser utilizados por famílias que desejam adaptar suas propriedades para receber visitantes ou implementar práticas ambientalmente sustentáveis no meio rural.

O que é importante são os incentivos:

- Negociação de crédito com condições diferenciadas;
- Fomento e apoio à iniciativa de pequenos e microempreendedores;
- Elaboração e implementação de estratégias e ações eficientes para a promoção e comercialização de produtos e serviços;
- Identificação de fontes de cooperação e capacitação;
- Simplificação dos mecanismos de concessão de crédito;
- Definição de critérios para a alocação de recursos destinados ao financiamento de infraestrutura;
- Criação de mecanismos que priorizem a qualidade dos produtos e serviços.

O pequeno produtor sofre diante da competição com os grandes do agronegócio, e o apoio disponível muitas vezes é tão burocrático que ele desiste de buscar auxílio da gestão pública. Isso ocorre, muitas vezes, porque o conhecimento sobre essas políticas públicas de apoio técnico e financeiro sequer chega aos seus ouvidos, pois muitos não sabem sobre a existência dessas iniciativas.

O PRONAF utiliza diretrizes internacionais, como as da França, que no pós-guerra modernizou a agricultura e a sociedade rural, adotando um modelo de produtividade e rentabilidade crescentes, o que ajudou o país a se fortalecer economicamente. Diante disso, o governo aproveitou a oportunidade para implantar o sistema de seguridade social, que abrange também as cooperativas.

O agricultor pode obter crédito de até R\$ 31.500,00, com juros de aproximadamente 0,5% ao ano, começando a pagar após três anos, com prazo de até dez anos para quitar a dívida. No estado de São Paulo, o PRONAF

investiu, em 2023 e 2024, R\$ 1,03 bilhão na agricultura familiar. Inclusive, o programa facilita a aquisição de veículos com descontos especiais.

Por fim, para consolidar o turismo rural como atividade econômica sustentável, é essencial que o poder público formule especificações legislativas para o setor. Incentivos tributários e fiscais, aliados à capacitação e financiamento adequados, podem transformar o turismo rural em uma alternativa viável para diversificar a economia no campo e melhorar a qualidade de vida dos agricultores e suas famílias.

Entretanto, o produtor que desejar incrementar essas e outras atividades dentro de sua propriedade poderá buscar parcerias. Embora o apoio inicial do poder público possa ser limitado, muitos empreendimentos no setor alcançaram sucesso por meio de cooperativas e alianças com empresários locais. Em alguns casos, o poder público só intervém quando os projetos já estão bem avançados.

Os proprietários também reconhecem desafios no desenvolvimento do turismo. Eles destacam a importância da divulgação e observam que, embora o aumento da renda seja uma vantagem, a urbanização traz desvantagens como o acúmulo de lixo e dejetos, questões que precisam ser planejadas cuidadosamente (SAMPAIO, 2017, p. 31).

Dessa forma, parcerias com empresas de pequeno, médio e grande porte como hotéis, restaurantes, pousadas, empresas de aluguel de veículos e promotoras de eventos são fundamentais. As integrações estão ganhando destaque com a criação de fóruns e conselhos municipais. Esse arranjo é necessário para que o Ministério do Turismo implemente projetos de forma integrada com a sociedade civil organizada.

O poder público e grupos representativos diretamente envolvidos com as atividades agrícolas têm trabalhado para estimular investimentos em melhorias, como sinalização turística, construção de alojamentos e restaurantes, pavimentação de estradas, e oferta de cursos de capacitação. Além disso, ações de marketing e propaganda são fundamentais para atrair mais turistas e consolidar o destino como referência em turismo rural.

O poder público pode criar ou utilizar pastas para apoiar o produtor rural. Secretarias, como as de infraestrutura, transporte e desenvolvimento econômico, podem e devem tomar a iniciativa de elaborar parcerias, realizar visitas diretamente nas propriedades, realizar pesquisas e estudos de caso, convidar a

iniciativa privada para fortalecer as bases e divulgar os incentivos, garantindo que todos tenham acesso sem intermediários.

A pequena propriedade de agricultura familiar enfrenta dificuldades de acesso ao crédito, mas pode se transformar em grandes negócios por meio de programas de incentivo ao agricultor. Em 2019, o governo divulgou propostas de diretrizes estratégicas, por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo, que incluem ordenamento, articulação, informação, comunicação e incentivo.

Sobretudo, as políticas públicas criadas para ajudar o pequeno produtor, com apoio técnico e financeiro, como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), nem sempre funcionam como deveriam. No entanto, já representam uma mudança de paradigma diante da inércia do poder público em diversas esferas da administração pública ao longo dos anos (CARNEIRO, 1997).

Carneiro (1997) destaca que, apesar de avanços, o PRONAF ainda enfrenta desafios operacionais e burocráticos que dificultam seu pleno alcance. Muitos agricultores desconhecem as políticas públicas disponíveis, o que reforça a necessidade de maior divulgação e orientação técnica.

São programas importantes, porém, de acordo com De Mello (2007), o poder público precisa de uma formulação de especificações legislativas para o turismo rural, que defina a tipologia dos equipamentos turísticos rurais no país. Isso permitirá uma melhor identificação do turista com o atrativo. Esses incentivos podem ser tributários e fiscais sobre os produtos turísticos dentro do setor rural e seus parceiros.

"As atividades agrícolas tradicionais já não respondem pela manutenção do nível de emprego no meio rural, como concluíram os pesquisadores de diversas entidades científicas" (SCHINAIDER, 2000, p. 16). Apesar de seus benefícios, o turismo rural ainda carece de melhorias em algumas cidades, como infraestrutura, mão de obra qualificada e padrão de qualidade. Esses fatores são essenciais para tornar o turismo rural uma alternativa sustentável e atrativa tanto para os moradores quanto para os visitantes.

"Os pequenos proprietários – bastante numerosos no Estado do Rio de Janeiro – têm poucas possibilidades de realizar investimentos em suas terras"

(MARAFFON, 2006, p. 123). Essa realidade destaca a necessidade de políticas públicas mais acessíveis e menos burocráticas. Marafon (2006) ressalta ainda que a migração de trabalhadores rurais para as zonas urbanas é um fator que desafia o equilíbrio entre o campo e a cidade.

De acordo com Sampaio (2017), o Estado é a base para o desenvolvimento dessa atividade. Ele possui o poder de organizar e fomentar o turismo, utilizando sua estrutura para impulsionar o trabalho em todas as esferas – federais, estaduais e municipais. Já Marafon (2006) ressalta que a migração de trabalhadores rurais para as zonas urbanas também é um fator que desafia o equilíbrio entre o campo e a cidade.

Por meio de nossos primeiros incursos no campo, descobrimos que a Prefeitura Municipal de Eunápolis não promove o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS). Esse órgão é fundamental para as comunidades rurais em todo o país, permitindo não apenas discutir demandas com os órgãos públicos, mas também captar recursos desde iniciativas locais até financiamentos federais (PESSÔA, 2019, p. 2839). A ausência do CMDRS compromete a capacidade das comunidades de se organizarem para alcançar benefícios concretos.

O desemprego também afeta espaços urbanos, mas especialistas observaram que regiões rurais mais mecanizadas têm maior capacidade de gerar emprego, especialmente para trabalhadores com alto capital humano. "Sob a ótica do meio rural, regiões mais mecanizadas tendem a ter mais mão de obra, visto que as oportunidades laborais são maiores" (COSTA, 2020, p. 6).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem se mostrado uma ferramenta importante para oferecer crédito diferenciado e capacitação ao pequeno agricultor. O programa, influenciado por diretrizes internacionais, busca fortalecer a agricultura familiar no Brasil, à semelhança de experiências adotadas por países como a França, que modernizou seu setor agrícola após a Segunda Guerra Mundial (GRISA; SCHNEIDER, 2015).

De acordo com SCHNEIDER (2021), o PRONAF visa não apenas o financiamento de atividades produtivas, mas também o fortalecimento da capacidade organizativa dos agricultores e a sustentabilidade dos empreendimentos. Entre as linhas disponíveis, destacam-se o PRONAF

Investimento e o PRONAF Eco, que podem ser utilizados por famílias que desejam adaptar suas propriedades para receber visitantes ou implementar práticas ambientalmente sustentáveis no meio rural.

O que é importante são os incentivos:

- Negociação de crédito com condições diferenciadas;
- Fomento e apoio à iniciativa de pequenos e microempreendedores;
- Elaboração e implementação de estratégias e ações eficientes para a promoção e comercialização de produtos e serviços;
- Identificação de fontes de cooperação e capacitação;
- Simplificação dos mecanismos de concessão de crédito;
- Definição de critérios para a alocação de recursos destinados ao financiamento de infraestrutura;
- Criação de mecanismos que priorizem a qualidade dos produtos e serviços.

O pequeno produtor sofre diante da competição com os grandes do agronegócio, e o apoio disponível muitas vezes é tão burocrático que ele desiste de buscar auxílio da gestão pública. Isso ocorre, muitas vezes, porque o conhecimento sobre essas políticas públicas de apoio técnico e financeiro sequer chega aos seus ouvidos, pois muitos não sabem sobre a existência dessas iniciativas.

O PRONAF utiliza diretrizes internacionais, como as da França, que no pós-guerra modernizou a agricultura e a sociedade rural, adotando um modelo de produtividade e rentabilidade crescentes, o que ajudou o país a se fortalecer economicamente. Diante disso, o governo aproveitou a oportunidade para implantar o sistema de seguridade social, que abrange também as cooperativas.

O agricultor pode obter crédito de até R\$ 31.500,00, com juros de aproximadamente 0,5% ao ano, começando a pagar após três anos, com prazo de até dez anos para quitar a dívida. No estado de São Paulo, o PRONAF investiu, em 2023 e 2024, R\$ 1,03 bilhão na agricultura familiar. Inclusive, o programa facilita a aquisição de veículos com descontos especiais.

Por fim, para consolidar o turismo rural como atividade econômica sustentável, é essencial que o poder público formule especificações legislativas para o setor. Incentivos tributários e fiscais, aliados à capacitação e financiamento adequados, podem transformar o turismo rural em uma alternativa viável para diversificar a economia no campo e melhorar a qualidade de vida dos agricultores e suas famílias.

Entretanto, o produtor que desejar incrementar essas e outras atividades dentro de sua propriedade poderá buscar parcerias. Embora o apoio inicial do poder público possa ser limitado, muitos empreendimentos no setor alcançaram sucesso por meio de cooperativas e alianças com empresários locais. Em alguns casos, o poder público só intervém quando os projetos já estão bem avançados.

Os proprietários também reconhecem desafios no desenvolvimento do turismo. Eles destacam a importância da divulgação e observam que, embora o aumento da renda seja uma vantagem, a urbanização traz desvantagens como o acúmulo de lixo e dejetos, questões que precisam ser planejadas cuidadosamente (SAMPAIO, 2017, p. 31).

Dessa forma, parcerias com empresas de pequeno, médio e grande porte como hotéis, restaurantes, pousadas, empresas de aluguel de veículos e promotoras de eventos são fundamentais. As integrações estão ganhando destaque com a criação de fóruns e conselhos municipais. Esse arranjo é necessário para que o Ministério do Turismo implemente projetos de forma integrada com a sociedade civil organizada.

O poder público e grupos representativos diretamente envolvidos com as atividades agrícolas têm trabalhado para estimular investimentos em melhorias, como sinalização turística, construção de alojamentos e restaurantes, pavimentação de estradas, e oferta de cursos de capacitação. Além disso, ações de marketing e propaganda são fundamentais para atrair mais turistas e consolidar o destino como referência em turismo rural.

O poder público pode criar ou utilizar pastas para apoiar o produtor rural. Secretarias, como as de infraestrutura, transporte e desenvolvimento econômico, podem e devem tomar a iniciativa de elaborar parcerias, realizar visitas diretamente nas propriedades, realizar pesquisas e estudos de caso, convidar a iniciativa privada para fortalecer as bases e divulgar os incentivos, garantindo que todos tenham acesso sem intermediários.

A pequena propriedade de agricultura familiar enfrenta dificuldades de acesso ao crédito, mas pode se transformar em grandes negócios por meio de programas de incentivo ao agricultor. Em 2019, o governo divulgou propostas de diretrizes estratégicas, por meio da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo, que incluem ordenamento, articulação, informação, comunicação e incentivo.

Diante dos desafios enfrentados pelo turismo rural, propõem-se algumas ações estratégicas para fomentar um desenvolvimento mais sustentável e integrado ao território. Entre elas:

a) ampliação das campanhas de divulgação e orientação técnica para agricultores familiares, com uso de mídias digitais e redes comunitárias;

b) criação de políticas públicas voltadas à desburocratização do acesso ao crédito e à capacitação;

c) incentivo à formação de cooperativas e associações locais, fortalecendo o capital social e parcerias com o setor privado;

d) criação de incentivos fiscais para o turismo rural sustentável, com mecanismos de monitoramento e avaliação da qualidade dos serviços ofertados;

e) fortalecimento dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, assegurando maior participação social;

f) investimentos em infraestrutura básica, especialmente nas áreas de saneamento e gestão de resíduos, priorizando a sustentabilidade ambiental.

Essas propostas estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ONU, 2015), que preconizam a articulação entre desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

2 A RELAÇÃO ENTRE TURISMO RURAL E A HOSPITALIDADE

O turismo rural está diretamente associado à hospitalidade, pois ambos se complementam na construção da experiência turística. Enquanto o turismo rural envolve a valorização do ambiente natural, das práticas culturais e da economia local, a hospitalidade representa o modo como o turista é acolhido e integrado à vida da comunidade receptora. Nesse tipo de turismo, a hospitalidade não se limita ao serviço, mas está ligada ao comportamento espontâneo e às relações humanas que se estabelecem entre moradores e visitantes (CAMARGO, 2004).

A hospitalidade, sobretudo no meio rural, assume um papel essencial para criar vínculos afetivos e promover vivências autênticas. Quando bem praticada, ela amplia o potencial de encantamento do destino, fortalece o sentimento de pertencimento do visitante e contribui para a fidelização do turista (GRINOVER, 2007). De acordo com Beni (2021), a hospitalidade é um dos pilares estratégicos do turismo contemporâneo e deve ser pensada como parte da política de desenvolvimento local.

Além disso, a forma como o visitante é recebido influencia diretamente na imagem do destino e na recomendação espontânea a outros viajantes, tornando-se um elemento competitivo importante. Portanto, turismo rural e hospitalidade não funcionam isoladamente: um depende do outro para promover uma experiência turística completa, acolhedora e sustentável.

2.1 Uma breve história da hospitalidade

Na Pré-História, o ser humano deixou de ser nômade e passou a adotar o sedentarismo com a transição do período Paleolítico para o Neolítico. Esse processo ocorreu, principalmente, a partir da prática da agricultura e da domesticação de animais, o que permitiu a formação das primeiras aldeias fixas. Segundo Elias (1994), a convivência em grupo e a necessidade de manter relações sociais estáveis favoreceu o surgimento de normas básicas de convivência e respeito mútuo, elementos que compõem a base da hospitalidade.

A hospitalidade, enquanto prática social, é antiga e complexa. No Oriente Médio, por exemplo, ela está profundamente enraizada na cultura e nas religiões.

Na tradição judaico-cristã, a hospitalidade é vista como um dever espiritual e moral. Camargo (2004) ressalta que o ato de acolher o outro, mesmo o desconhecido, era um princípio sagrado. A Bíblia, em Gênesis 18, relata a passagem em que Abraão recebe três visitantes desconhecidos, oferecendo-lhes comida, bebida e abrigo, sem saber que eram anjos enviados por Deus, um exemplo clássico da hospitalidade como valor espiritual.

Durante muito tempo, inclusive no Brasil, deslocar-se era uma prática rara, especialmente para a população rural. Segundo Corrêa e Silva (2010), até meados da década de 1960, a maioria dos brasileiros vivia em áreas rurais e as viagens eram realizadas apenas em situações de necessidade, visto que os transportes eram precários e os caminhos, em grande parte, intransitáveis. Viajar era um privilégio de poucos e, portanto, o ato de receber um visitante representava um acontecimento importante.

Nesse contexto, a hospitalidade também estava ligada à cautela. A presença de desconhecidos gerava desconfiança, o que fazia com que os anfitriões procurassem identificar rapidamente se o visitante era uma ameaça ou alguém bem-intencionado. Como destaca Selwyn (2000), a hospitalidade antiga envolvia um “jogo de risco”, pois o hóspede poderia tanto ser um aliado quanto um inimigo.

Com o passar dos anos, o avanço da tecnologia e dos meios de transporte transformou profundamente a mobilidade humana. No meio rural, as pessoas começaram a se deslocar com mais frequência e facilidade, seja para o trabalho ou lazer. Esses novos padrões de mobilidade promoveram um novo olhar sobre a hospitalidade, que passou a ser vista também como uma prática comercial e estratégica, sobretudo nas atividades turísticas (Grinover, 2007).

Assim, a hospitalidade, que teve início como um valor moral e social relacionado ao cuidado com o outro, evoluiu para se tornar também um componente fundamental da experiência turística. Ela envolve não apenas o acolhimento, mas também a criação de vínculos e a valorização do local e de sua cultura, fatores essenciais para o sucesso do turismo rural contemporâneo.

De acordo com Camargo (2021), ritual na hospitalidade se estabelece em: ficar à vontade, mas sem constranger o outro, não expor sua intimidade, ser discreto e não gerar preocupações para os demais. Houve casos em que o anfitrião disse para o hóspede: “Sinta-se como se estivesse em sua casa”,

ouvindo isso o hóspede levou a sério e começou a mexer na geladeira, adentrar no quarto da família, acessou coisas íntimas, o que gerou transtornos.

Contudo, no mundo atual, marcado por fronteiras fechadas, crises migratórias e crescente xenofobia, as leis da hospitalidade parecem ameaçadas. Em muitas sociedades, o estrangeiro é visto com desconfiança, e os discursos políticos frequentemente o colocam como ameaça. Esquecem-se os antigos princípios morais e espirituais que viam no outro um mensageiro do divino ou um espelho da nossa própria humanidade.

Existem leis que regulam o contato entre anfitriões e visitantes, já que a inviolabilidade do lar é protegida em todos os países. Mesmo em hotéis ou na residência mais humilde, o hóspede deve respeitar o anfitrião, independentemente de pagamento. A convivência social depende do respeito a esses limites, conforme aponta Bauman (2001), que destaca a importância das normas sociais para a harmonia nas relações humanas.

Quando o dono da casa demonstra acolhimento ao visitante, ele revela urbanidade, conceito relacionado às boas maneiras, educação e cortesia. Segundo Elias (1994), a urbanidade é um conjunto de regras sociais que regulam o comportamento civilizado e o trato respeitoso entre as pessoas, sendo fundamental para a convivência harmoniosa. Um gesto simples, como oferecer um copo d'água, simboliza esse cuidado e respeito pelo outro.

Da mesma forma, o visitante deve retribuir com humildade e gratidão, seja por um agradecimento sincero ou pela observância das regras da casa. Essa reciprocidade fortalece o princípio da hospitalidade, que, segundo Pine e Gilmore (1999), está baseada na experiência compartilhada e no respeito mútuo entre anfitrião e hóspede.

O modo como o indivíduo se vê, a maneira como o arredor é visto, sentido e/ou percebido são formas únicas de percepção que atuam direta ou indiretamente no processo de projeção que o turista terá sobre o local visitado. (CAMPOS, 2008, p.04).

As leis estão no âmbito da justiça sobretudo nos códigos de defesa do consumidor, porém as regras ancestrais não-escritas se encontram nos domínios sociais da boa educação, lastreadas nos valores e bons costumes, tais comportamentos precisam existir dos dois lados da hospitalidade, caso contrário uma simples visita pode se transformar em hostilidade, é quando os envolvidos

podem se sentir menosprezados, injuriados, caluniados, discriminados por sua cor, raça ou origem.

Diante desta inospitalidade a pessoa na condição de visitante, poderá falar mal do local e das pessoas, sua experiência será traduzida em frustração e desejo de não mais retornar, sendo assim podemos nos tornar totalmente xenóforo para defender a própria hospitalidade, de acordo com Camargo (2021) não há dúvidas de que os problemas registrados nos encontros em momentos sociais constituem na maioria do universo, a hostilidade do ser humano.

O hóspede não pode ter a convicção de que será bem recebido em um hotel diante do pagamento pelo serviço, acreditar que só o anfitrião deve ter a obrigação de promover uma recepção que ele merece é um pensamento no mínimo equivocado, o visitante também deve cumprir as regras para que não caia nas mãos da hostilidade, pois o anfitrião está observando o comportamento do hóspede para saber se ele está cumprindo as regras.

Um bom exemplo de como fazer um ritual para receber um hóspede é imaginar que anfitrião e o visitante as vezes exercem papéis como em um teatro, ambos são atores e se comportam de maneira adequada para dar tudo certo, pois até mesmo a distância entre os dois precisa ser respeitada, não pode ser próxima demais pois demonstra intimidade nem distante demais pois demonstra hostilidade, a distância ideal é de um metro aproximadamente como em um aperto de mãos.

Neste contexto a hospitalidade é uma dádiva, pois o visitante não vai pagar para o dono da casa, o anfitrião ainda poderá servir comida e bebida sem cobrar nada pois não se trata de um comércio, dependendo do seu grau de proximidade ele pode ser convidado para pernoitar, o visitante deve retribuir essa hospitalidade com um gesto de respeito convidando-o também para sua casa, pode dar um presente ou algo que a pessoa aceite e goste.

No fundo, trata-se de iniciar um longo caminho na direção da delimitação daquilo que, no futuro, poderá constituir o campo multidisciplinar das ciências da hospitalidade, com um recorte específico não apenas das ciências, como a antropologia, sociologia, história, geografia, economia, e política etc., como também das ciências aplicadas da administração, educação, comunicação, arquitetura, urbanismo etc." (DE LIMA CAMARGO, 2002, p.16).

Em segundo momento a comunidade local, os funcionários e demais pessoas envolvidas precisam receber um retorno positivo seja em dinheiro, reconhecimento, melhorias na cidade que gere conforto para todos, sendo assim o anfitrião se torna hóspede e o hóspede se torna anfitrião continuamente diante das trocas de benefícios mútuos, neste caso o sistema de hospitalidade comercial anula o sistema de hospitalidade da dádiva? Em primeiro momento quando o turista é bem recebido, ele vai retribuir gastando seu dinheiro contribuindo economicamente para o dono do negócio ou trade turístico.

A hospitalidade, entendida como uma dádiva, está relacionada à ideia de troca, onde há o ato de dar, receber e retribuir. Esse modelo, muito presente em diferentes sociedades, acabou sendo apropriado também por práticas comerciais, especialmente no turismo. Quando o visitante chega a um lugar e é bem acolhido, ele movimentava a economia local e contribuiu para o fortalecimento das relações humanas. Rejowski (2002) aponta que o turismo pode ser uma ferramenta positiva quando promove o encontro entre pessoas e culturas, contribuindo inclusive para o desenvolvimento das cidades.

Essa prática de acolher é antiga e aparece em muitas culturas, religiões e filosofias. Não se trata apenas de gentileza ou educação, mas de um valor ético. Como reforça Araújo (2021), acolher o outro, principalmente quando é alguém em situação de vulnerabilidade, é um gesto que mostra o quanto somos humanos. É uma forma de se abrir ao desconhecido e de agir com empatia e respeito.

Com o tempo, a hospitalidade também passou a ser organizada por meio de protocolos sociais, como regras de etiqueta, maneiras de se vestir, comportar à mesa, conversar e tratar as pessoas. Bastos e Rejowski (2009) explicam que esses comportamentos formam uma espécie de "cenografia" da hospitalidade, especialmente nos contextos turísticos, onde o acolhimento muitas vezes precisa ser planejado e pensado com cuidado.

Alguns gestores públicos perceberam que uma cidade boa para se viver é também uma cidade boa para visitar. Isso mostra que o bem-estar do morador deve estar em primeiro lugar, já que ele é o verdadeiro anfitrião. Severini (2013, p. 87) reforça essa ideia ao afirmar que "a preocupação passa a ser em primeiro lugar com o anfitrião, o ser que recebe, e em segundo lugar com o hóspede, ou com o turista, aquele que é recebido".

No ambiente doméstico, porém, nem sempre esse equilíbrio acontece. Às vezes, o visitante abusa da hospitalidade do anfitrião, ficando tempo demais, atrapalhando a rotina da casa ou não retribuindo a gentileza. Isso pode gerar um sentimento de frustração em quem acolhe, levando até a uma postura mais fechada. Como comenta Araújo (2021), quando a hospitalidade não é respeitada, o anfitrião pode se afastar do convívio social e restringir suas relações a pessoas mais próximas e de confiança.

No caso do turismo, essa preocupação também se estende aos meios de hospedagem. O hóspede não está visitando o hotel, mas sim a cidade. Por isso, é importante que o local ofereça informações úteis sobre os atrativos da região, eventos, áreas que merecem atenção e cuidados específicos. Fedrizzi (2009) chama atenção para esse papel informativo e de cuidado que o setor turístico deve ter para garantir uma experiência segura e acolhedora.

Em tempos marcados por migrações forçadas, crises sociais e fronteiras fechadas, a hospitalidade se torna ainda mais importante. Não se trata apenas de uma prática antiga, mas de uma postura ética e necessária diante do mundo atual. Retomar os princípios da hospitalidade, como destaca Araújo (2021), é também uma forma de resistência contra o medo do outro e a intolerância.

Hoje, com o crescimento das plataformas de hospedagem, como o Airbnb, novos desafios surgem. Apesar de facilitar o acesso a diferentes tipos de hospedagem, essas plataformas colocam o anfitrião em situações delicadas, pois é difícil saber quem será o hóspede. Mesmo pagando, é importante pensar na segurança da casa e da família, pois a convivência com um desconhecido pode trazer riscos. É fundamental, portanto, refletir sobre os limites da hospitalidade e encontrar maneiras de manter o respeito e o cuidado em todas as relações de acolhimento.

2.2 Hospitalidade no campo

No ambiente rural é assim também pois o que muda são as questões de ambiente onde a zona rural é muito diferente do centro urbano, se o hóspede já sabe que será uma área rural ele já deve se preparar para tal, mas ainda é preciso ter o mínimo de conforto como energia elétrica, um wi-fi, água encanada e outras coisas pelas quais o ser humano considera básico.

Se o visitante precisar de algo mais que o campo não possa oferecer ele não deveria procurar turismo rural, mas sim o turismo de negócios que visa mais conforto dentro da cidade com tudo de tecnologia disponível para que ele possa desenvolver o seu lazer o objetivo da sua viagem.

No turismo rural, pode não ter uma piscina, o visitante vai encontrar uma lagoa ou rio, não vai encontrar produtos de um supermercado, mas sim produtos agrícolas produzidos pela propriedade e na região, por exemplo um requeijão, leite, frutas, licores, cachaça, mel de abelha, mingau, paçoca e muitos outros produtos produzidos de forma artesanal sem adição de agrotóxicos, sem o ousado veneno que possa prejudicar a saúde de quem consome.

Este visitante já vai chegar sabendo o que tem lá, não pode se decepcionar, pois antes de escolher o destino ele deve se informar sobre o local como a distância do centro da cidade para abastecer o veículo, atendimento médico e muito mais.

Os visitantes adoram ver como as coisas são produzidas dentro da fazenda, mas o anfitrião deve cuidar para que esse hóspede não se envolva em acidente, ele precisa de uma bota, luva, chapéu e até mesmo máscara dependendo de onde ele quer ir, são cuidados com insetos e animais peçonhentos, como cobras, escorpiões, abelhas, plantas com espinhos, rios com profundidade não recomendada para quem não sabe nadar.

O visitante pode não saber destes pequenos detalhes, mas é neste momento que o verdadeiro anfitrião chega com a sua experiência, com todo cuidado como se este visitante fosse um filho, cuidando para que toda sua experiência seja no mínimo boa, e trabalhar para que possa chegar ao melhor nível possível de atendimento aos visitantes.

Andar a cavalo é uma prática que muita gente deseja quando vem em busca de turismo rural, mas este animal pode estranhar as pessoas e gerar uma situação de risco principalmente com criança, o anfitrião pode adaptar uma charrete em animais treinados e mansos para evitar um acidente.

O mesmo acontece nas unidades de produção da fazenda, onde existem ferramentas perigosas, que alguém pode tocar e gerar um acidente, tendo em vista que estas coisas podem acontecer o anfitrião deve cuidar para que haja um guia ou ele mesmo acompanhando as pessoas durante os passeios dentro da propriedade.

As pessoas devem estar usando salva vidas quando forem nadar, ou passear de canoa, capacete e roupas adequadas para pedalar nas trilhas, todo dispositivo necessário para evitar um acidente com um visitante, pois ele está pagando e precisa ter o mínimo de atenção para situações que só alguém experiente percebe ou até mesmo a busca de cursos para se preparar para receber pessoas com segurança.

3 EVOLUÇÃO DO TURISMO RURAL E DA HOSPITALIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PRÁTICAS PASSADAS E TENDÊNCIAS ATUAIS

Para compreender a evolução da hospitalidade no contexto do turismo rural brasileiro, é importante considerar tanto iniciativas espontâneas realizadas por comunidades locais no passado quanto as estratégias estruturadas que vêm sendo implementadas mais recentemente com apoio de políticas públicas. A seguir, são apresentados dois exemplos: um caso representativo de prática anterior, ocorrido em Blumenau (SC), e uma análise baseada em dados e programas atuais que revelam a transformação do setor.

3.1 Exemplo de prática anterior: Caminhada Cultural e Ecológica em Blumenau (SC)

Uma experiência significativa que marca os primeiros passos do turismo rural no Brasil, especialmente na região Sul, ocorreu no distrito de Vila Itoupava, na cidade de Blumenau (SC), por meio da realização da Caminhada Cultural e Ecológica. Conforme documentado por Reis e Vavassori (2013), essa iniciativa surgiu a partir da mobilização espontânea de produtores rurais, que, mesmo sem apoio governamental direto, uniram esforços de forma cooperada para transformar suas propriedades em pontos de visita turística.

O evento, promovido anualmente no mês de agosto, consistia em um percurso aproximado de 10 quilômetros, com paradas programadas em casas e sítios previamente preparados para acolher os visitantes. Os anfitriões ofereciam cafés coloniais, apresentações culturais inspiradas nas tradições da imigração alemã, degustações de produtos locais, como queijos, geleias, linguiças, mel e sucos naturais, além da comercialização de artesanatos e vivências ligadas ao cotidiano agrícola da região. A taxa de inscrição era de R\$ 25,00, valor revertido integralmente para as famílias participantes.

Figura 1 – Caminhada Cultural e Ecológica na Vila Itoupava em Blumenau

Fonte: O MUNICÍPIO BLUMENAU. *Caminhada Ecológica e Cultural da Vila Itoupava abre inscrições em Blumenau*. 4 jul. 2022. Disponível em:

<https://omunicipioblumenau.com.br/caminhada-ecologica-e-cultural-da-vila-itoupava-abre-inscricoes-em-blumenau/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

A pesquisa qualitativa realizada com os moradores revelou impactos sociais e econômicos positivos, como o fortalecimento da autoestima dos anfitriões, a valorização das tradições culturais e a geração de uma nova fonte de renda para as propriedades envolvidas. Em contrapartida, também foram observadas limitações importantes, como a carência de infraestrutura, a necessidade de qualificação para o atendimento turístico e a dificuldade de compatibilizar as atividades turísticas com as rotinas agrícolas. Alguns participantes relataram frustrações quanto ao retorno financeiro, diante dos custos necessários para reformas, aquisição de insumos e preparação das propriedades.

Quadro 2 - Formato do questionário: Método científico através das perguntas-chave:

MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO
a) Por que você decidiu receber turistas em sua casa?
b) Qual é a sua avaliação sobre o futuro da Vila Itoupava?
c) Você acha que a sua experiência foi bem-sucedida?
d) Quais os benefícios o turismo rural pode trazer para a comunidade?

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Apesar desses desafios, a Caminhada Cultural e Ecológica consolidou-se como uma iniciativa pioneira de hospitalidade no espaço rural, ao colocar as vivências locais como elemento central da experiência turística. Ainda que se tratasse de uma prática pontual, sem institucionalização formal, o evento demonstrou o potencial do turismo rural como estratégia de desenvolvimento territorial, principalmente quando há engajamento comunitário e valorização dos saberes tradicionais.

3.2 Panorama atual do turismo rural no Brasil e as novas formas de hospitalidade

Ao considerar o exemplo anterior da Caminhada Cultural e Ecológica em Blumenau (SC), observa-se que o turismo rural no Brasil já possuía elementos de acolhimento comunitário e valorização das tradições locais desde os primeiros ensaios organizados por pequenos produtores. No entanto, nos últimos anos, o setor passou por transformações significativas, impulsionadas principalmente pelas mudanças no comportamento do turista, pela busca por experiências autênticas e pelo fortalecimento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do meio rural.

Segundo o Ministério do Turismo (2023), o turismo rural brasileiro vem crescendo de forma contínua, destacando-se como uma alternativa econômica viável para pequenas propriedades e comunidades do interior. A pandemia de COVID-19 também contribuiu para esse crescimento, uma vez que muitos brasileiros passaram a valorizar destinos próximos, em contato com a natureza e com menor aglomeração de pessoas. Esse movimento, de acordo com Dias et al. (2021), favoreceu o fortalecimento de experiências voltadas ao turismo de base comunitária, à hospitalidade personalizada e à sustentabilidade.

Além das caminhadas ecológicas e visitas a propriedades, como observado em Itoupava, hoje observa-se uma diversificação das práticas de hospitalidade rural. Algumas iniciativas incluem hospedagem em casas de família (agroturismo), participação em oficinas de culinária típica, turismo pedagógico para escolas, trilhas interpretativas com enfoque ambiental e vivências agroecológicas. Tais atividades resgatam os princípios da hospitalidade genuína, conforme apontam Camargo e Silva (2022), ao propor uma relação mais horizontal entre visitante e anfitrião, superando o modelo meramente comercial e reforçando vínculos culturais.

Um exemplo dessa nova perspectiva pode ser encontrado no programa “Viva o Turismo Rural”, desenvolvido pela Embratur em parceria com o Ministério da Agricultura, que incentiva práticas sustentáveis e o fortalecimento de rotas turísticas em regiões como o Vale Europeu (SC), o Circuito das Frutas (SP), a Rota do Queijo (MG) e a Rota do Café (PR). Em todas essas regiões, o conceito de hospitalidade foi ampliado para incluir o protagonismo das famílias rurais, o respeito à identidade local e o envolvimento comunitário na gestão do turismo.

Segundo levantamento realizado pelo Sebrae (2022), mais de 18 mil pequenos negócios atuam no turismo rural em todo o Brasil, com destaque para os estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. O estudo também revela que os turistas que buscam esse tipo de experiência estão cada vez mais interessados na troca cultural, no aprendizado prático e no contato direto com os anfitriões, o que exige novas competências por parte dos agricultores, como capacitação em atendimento, estratégias de comunicação digital e gestão de empreendimentos turísticos.

Dessa forma, o turismo rural no Brasil contemporâneo passou a incorporar múltiplas dimensões de hospitalidade, integrando tradição e inovação, com forte apelo à sustentabilidade e ao pertencimento. As experiências deixaram de ser episódicas, como no caso da Caminhada Cultural de Blumenau, para se tornarem práticas contínuas, inseridas na lógica da economia criativa e solidária, conforme discutem Trigo e Dieke (2023), que analisam o turismo como vetor de transformação socioeconômica de áreas rurais.

4 PROPOSTA DE ROTEIRO PARA O TURISMO RURAL DE EUNÁPOLIS

A proposta de um roteiro para o turismo rural em Eunápolis seria realizada em primeiro momento no Distrito da Colônia, onde existe uma certa quantidade de propriedades rurais, com várias opções de lazer com potencial para receber turistas de forma satisfatória ótima estrutura, aproveitando a nova pavimentação asfáltica e proximidade de um polo turístico com aeroporto.

O Distrito da Colônia é uma região muito importante para a história da cidade de Eunápolis, é uma região que ajuda a abastecer o município, possui diversas propriedades importantes como a Fazenda Ouro Preto que é uma importante produtora do café Conilon da região,

Outra propriedade de sucesso é a Fazenda Grupo Japonesa que se destaca em modernidade tecnologia em criação de gado e por ser uma grande referência em turismo rural, atua com focada em melhorar o meio ambiente, foi a escolhida para iniciar um roteiro e incentivar os demais proprietários a aderirem a nova rota do turismo rural na região.

A cidade precisa de lideranças com ideias que promovam o fortalecimento socioeconômico no município como o Vereador Saullo Cardoso (PODE), que apresentou o projeto de lei Nº12, de 03 de abril de 2025, que reconhece a Vaquejada, Cavalgada e Argolinha como expressões desportivas e culturais na cidade, elevando à condição de bens de natureza imaterial integrantes do patrimônio da nossa cidade (EUNÁPOLIS, 2025).

O projeto prevê ainda a aprovação de regras específicas para estas atividades dentro das respectivas associações ou entidades legalmente reconhecidas; estas regras servem principalmente para assegurar a proteção ao bem-estar-animal e prevê sanções para o caso de descumprimentos.

A vaquejada é uma tradição da cultura nordestina, entretanto é possível encontrar esta atividade em festejos em várias partes do Brasil, é uma manifestação cultural que teve início a partir da lida nos currais, faz parte da nossa tradição, atrai a atenção de muitas pessoas, é um atrativo turístico que gera retorno econômico para as pessoas.

Estes eventos são atrativos turísticos que podem acontecer em datas comemorativas atraindo o público para o meio rural, como já acontecem em diversas cidades do Brasil, fortalece o turismo como a festa de rodeios que é um

sucesso, a cidade precisa de pessoas com propostas como estas, boas ideias que visam promover a cultura, aquece o comércio e a população agradece mais uma opção de lazer.

Figura 2 – 20ª Vaquejada do Parque Edgard Neto, em Eunápolis-BA

Fonte: QUEAGITO.COM. Abertura da 20ª vaquejada do Parque Edgard Neto foi um grande sucesso. 10 jan. 2025. Disponível em: <<https://www.queagito.com/abertura-da-20a-vaquejada-do-parque-edgard-neto-foi-um-grande-sucesso/>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

4.1 Roteiro Turismo Rural no Distrito Colônia Eunápolis/Ba

O roteiro de turismo rural no distrito Colônia, no município de Eunápolis/BA, foi desenvolvido com base em atrativos naturais e culturais da região, buscando proporcionar experiências imersivas aos visitantes. A proposta inclui hospedagem em ambiente rural, passeios temáticos, participação em atividades tradicionais da zona rural e acesso ao evento festivo local "Pedrão". O roteiro será apresentado a seguir, com informações detalhadas sobre serviços, programação e infraestrutura oferecida.

Quadro 3 - Informações gerais do roteiro de turismo rural em Eunápolis

Forfaits	Passagem rodoviário (ida e volta) de Porto Seguro para Eunápolis, hospedagem com duas refeições ao dia, passeios guiados a vários pontos turísticos, seguro viagem e traslados.
Período	26 à 28/06/2025 - (3 dias)
Número de turistas	20 pessoas
Origem	Porto Seguro – BA
Destino	Eunápolis – BA
Função	Turismo rural
Perfil do Turista	Adultos de 35 a 45 anos / Homens, Mulheres / Classe Média Alta.

Atrativos Turísticos	Visita as Igrejas locais/ visitas em Farinheiras, Visitas e experiências em lavouras de banana, café e mamão, torneios de argolinha e vaquejada, observação de pássaros, experiências em atividades com o gado (ordenha e apartação), show no período noturno (Pedrão).
Incluso	Passeios guiados a pé ou a cavalo, traslado, hospedagem com café da manhã, almoço, seguro viagem, passagem ônibus ida e volta, acesso nas propriedades com degustação, acesso a camarote evento Pedrão (três dias).
Não incluso	Refeições não citadas; bebidas; despesas pessoais; qualquer outro item não mencionado como incluso.
Investimento	R\$ 2.800,00 (pacote por pessoa)
Ponto de Encontro	Aeroporto de Porto Seguro (Tolerância 15 minutos).

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no roteiro (2025)

Quadro 4 - Programação do 1º dia (26/06/2025)

Horário	Atividade
07:30 às 08:00	Traslado (Van) Aeroporto de Porto Seguro/BA
08:00 às 09:00	Desembarque Fazenda Japonesa (Check in)
09:15 às 10:00	Café da manhã
10:00 às 11:30	Visita aos animais no curral e estábulos
12:00 às 13:00	Almoço na fazenda
14:30 às 16:30	Passeio a cavalo ou a pé dentro da propriedade
16:40 às 17:00	Retorno ao Hotel
20:00 às 20:20	Traslado ao Evento (Camarote Pedrão)
03:00 às 03:30	Retorno a Fazenda (Traslado)

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no roteiro (2025)

Quadro 5 - Programação do 2º dia (27/06/2025)

Horário	Atividade
08:30 às 09:30	Café da manhã
10:00 às 11:30	Horário livre
12:00 às 13:30	Almoço
14:30 às 17:00	Passeio Gastronômico (Bar do Gilson, bar do Orelino e bar do Paraíba ou visitas em igrejas)
17:00 às 17:30	Retorno a Fazenda.
20:00 às 20:30	Traslado Evento Pedrão
02:30 às 03:00	Traslado retorno a Fazenda

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no roteiro (2025)

Quadro 6 - Programação do 3º dia (28/06/2025)

Horário	Atividade
08:00 às 09:00	Café da Manhã
09:00 às 11:30	Torneio de Argolinha e Vaquejada
12:00 às 13:00	Almoço
13:30 às 15:00	Observação de pássaros e banho de rio
15:00 às 16:00	Preparar para encerramento
16:00 às 16:20	Check out (encerramento)
16:30 às 16:45	Embarque traslado (Van)
17:00 às 18:00	Retorno a Porto Seguro/BA.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no roteiro (2025)

4.2 Descrição Narrativa das Atividades Diárias do Roteiro

No primeiro dia, às 07h30, os passageiros serão recepcionados no Aeroporto de Porto Seguro/BA, de onde seguirão em traslado terrestre até a Fazenda G. Japonesa, com chegada prevista para as 09h00. Após o desembarque, será realizado o check-in na sede da fazenda. Das 09h15 às 10h00, será servido um café da manhã estilo colonial, proporcionando uma acolhida típica do meio rural. Em seguida, das 10h00 às 11h30, os visitantes participarão de uma experiência prática no curral e nos estábulos, com atividades como a ordenha de vacas. Às 12h00 será servido o almoço na própria fazenda, encerrando o período da manhã. Durante a tarde, das 14h30 às 16h30, o grupo poderá realizar um passeio a cavalo ou a pé pelas áreas internas da propriedade. O retorno ao hotel ocorrerá das 16h40 às 17h00. À noite, das 20h00 às 20h20, os visitantes serão conduzidos ao evento Pedrão, com acesso ao camarote reservado. O retorno à fazenda está previsto entre 03h00 e 03h30.

No segundo dia, o café da manhã será servido das 08h30 às 09h30. Em virtude do evento noturno, os participantes terão tempo livre das 10h00 às 11h45, podendo optar por descanso ou passeios pessoais, como compras na região. O almoço será oferecido das 12h00 às 13h30. À tarde, das 14h30 às 17h00, haverá um passeio gastronômico com visitas a bares e restaurantes tradicionais, como o Bar do Gilson, Bar do Orelino e Bar do Paraíba. Os visitantes também poderão optar por conhecer algumas igrejas da região, como a primeira capela do município, a matriz no centro e a igreja localizada na sede do distrito Colônia. O retorno à fazenda acontecerá das 17h00 às 17h30. À noite, às 20h00, será realizado novo traslado ao evento Pedrão, com retorno previsto para ocorrer entre 02h30 e 03h00.

No terceiro e último dia, os visitantes tomarão café da manhã das 08h30 às 09h00. Em seguida, das 09h00 às 11h30, será realizado o torneio de argolinha e vaquejada, valorizando práticas culturais locais. O almoço será servido das 12h00 às 13h30. Na sequência, das 13h30 às 15h00, está prevista uma atividade de observação de pássaros e banho de rio, permitindo um momento de contato direto com a natureza. A partir das 15h00, os visitantes iniciarão a preparação para o encerramento da hospedagem, com o check-out sendo realizado entre 16h00 e 16h20. O embarque para retorno ocorrerá das 16h30 às 16h45, e o traslado de volta a Porto Seguro/BA está programado para o período das 17h00 às 18h00.

Figura 3 – Mapa do trajeto Faz. Japonesa até o Distrito da Colônia

Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 23 jun. 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber que o turismo rural apresenta-se como uma alternativa concreta e promissora para o desenvolvimento econômico, social e cultural do município de Eunápolis, localizado na região da Costa do Descobrimento, no sul da Bahia. Diante de tantas potencialidades naturais e culturais presentes no município, torna-se fundamental discutir formas sustentáveis de aproveitamento desses recursos, de modo a gerar benefícios reais para a população local, especialmente para os pequenos produtores e trabalhadores do meio rural.

A pesquisa realizada permitiu compreender que o turismo rural não se resume apenas à visitação de propriedades agrícolas. Ele envolve um conjunto de práticas que valorizam a cultura local, as tradições do campo, o modo de vida das famílias rurais e o contato direto com a natureza. Nesse sentido, é possível afirmar que o turismo rural vai além do lazer. Ele se configura como uma estratégia de resistência cultural e de fortalecimento da identidade das comunidades do campo, que, historicamente, vêm enfrentando o abandono e a invisibilidade diante do processo de urbanização acelerada.

O estudo também demonstrou que, para que o turismo rural se consolide como atividade economicamente viável e socialmente justa, é necessário muito mais do que apenas a existência de belezas naturais ou fazendas com potencial turístico. É fundamental a criação de condições concretas para que os produtores tenham acesso a políticas públicas de fomento, linhas de crédito específicas, capacitação adequada, apoio técnico e incentivo para estruturar seus espaços de forma segura e acolhedora. Além disso, a atuação integrada entre os diversos atores sociais, como associações de produtores, iniciativa privada, órgãos de turismo e o poder público, é essencial para o sucesso de qualquer projeto nesse segmento.

Um dos pontos que merece destaque neste trabalho foi a análise da experiência da Caminhada Cultural e Ecológica realizada em Blumenau, no distrito de Vila Itoupava. Essa iniciativa comunitária mostrou como a união dos moradores e o resgate das tradições locais podem impulsionar o turismo rural de maneira simples, mas muito eficiente. A experiência catarinense serviu como inspiração para compreender que, mesmo sem grandes investimentos, é

possível transformar o cotidiano rural em uma experiência significativa para os visitantes. A chave está na hospitalidade, no acolhimento genuíno e na valorização do que é produzido com autenticidade.

Ao analisar o município de Eunápolis, foi possível identificar que a cidade possui características geográficas e culturais que a colocam em uma posição estratégica para o desenvolvimento do turismo rural. Situada próxima a importantes centros turísticos como Porto Seguro, Trancoso e Arraial d'Ajuda, Eunápolis pode se beneficiar de um fluxo turístico já existente na região, bastando para isso estruturar e divulgar adequadamente seus atrativos rurais. A integração com esses polos turísticos também pode contribuir para a criação de roteiros diversificados, que incluem desde praias e centros históricos até experiências no campo, nas fazendas, nos sítios e nas comunidades rurais.

Outro ponto relevante discutido na pesquisa foi a questão da infraestrutura, tanto nas propriedades quanto nas vias de acesso, além da logística de transporte e da disponibilidade de serviços básicos, como energia elétrica, saneamento, sinalização e segurança. Muitas vezes, esses elementos são negligenciados, mas representam fatores decisivos para a consolidação do turismo rural. Também foi discutida a importância do treinamento dos moradores para a recepção de turistas, pois a boa experiência do visitante depende diretamente do acolhimento e da capacidade de oferecer produtos e serviços com qualidade.

Durante a elaboração deste trabalho, buscou-se cumprir integralmente os objetivos propostos. Primeiramente, foi possível descrever as potencialidades e particularidades do turismo rural em Eunápolis, destacando seus aspectos geográficos, ambientais e socioculturais. Em seguida, discutiu-se de forma aprofundada a relação entre turismo rural e hospitalidade, evidenciando que esses dois elementos caminham juntos e são complementares. Também foi analisado um estudo de caso que serviu de modelo prático, demonstrando que é possível aplicar experiências bem-sucedidas de outras regiões à realidade local, respeitando as devidas adaptações.

Por fim, este trabalho contribuiu para lançar luz sobre a importância do planejamento e da participação comunitária na construção de um destino turístico sustentável. O turismo rural precisa ser entendido como uma atividade coletiva, que deve beneficiar a todos e não apenas um pequeno grupo. É preciso

envolver a comunidade no processo, ouvir os produtores, respeitar os modos de vida locais e promover capacitação contínua, de forma que todos possam se sentir parte do desenvolvimento proposto.

Diante de tudo que foi estudado e analisado, conclui-se que Eunápolis possui sim um grande potencial para o desenvolvimento do turismo rural. Porém, para que isso se concretize, é necessário um esforço conjunto entre produtores rurais, associações, instituições públicas e privadas e toda a sociedade civil. Só assim será possível transformar esse potencial em uma realidade concreta, que gere emprego, renda, inclusão social e valorização das identidades locais.

O turismo rural não é apenas uma atividade econômica. É também uma oportunidade de promover o reencontro das pessoas com o campo, com os saberes tradicionais, com o meio ambiente e com a simplicidade das relações humanas. E é nessa simplicidade, muitas vezes esquecida, que está a verdadeira essência da hospitalidade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J.** *Políticas públicas para o turismo rural: apoio aos pequenos produtores*. Editora Rural, 2018.
- BALSADI, Otavio Valentim.** Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável. *São Paulo em Perspectiva*, v. 15, p. 155-165, 2001.
- BARRETTO, Margarita.** Planejamento responsável do turismo. Papirus Editora, 2009.
- BENI, Mário Carlos.** *Análise estrutural do turismo*. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BENI, Mário Carlos.** Como certificar o turismo sustentável? *Revista Turismo em Análise*, v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003.
- BENI, Mário Carlos.** *Globalização e Turismo*. 8. ed. São Paulo: Aleph, 2021.
- BORGES, Rodrigo; CREPALDI, Maria Otávia Silva; NAREZI, Gabriela.** Caracterização do uso e ocupação da terra em duas fazendas conquistadas por movimentos sociais de luta pela terra em Eunápolis–BA. *Cadernos de Agroecologia*, v. 15, n. 2, 2020.
- BRASIL.** Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). A História da Embratur. Disponível em: <https://embratur.com.br/institucional/historia-da-embratur/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa.** O discurso da viabilidade do turismo rural na agricultura familiar: o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF) e o papel do estado do Paraná no contexto. *Revista CULTUR*, v. 7, n. 2, p. 111-131, jun. 2013.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima.** As leis da hospitalidade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 15, n. 2, p. e-2112, 2021.
- CAMARGO, Luiz Octavio de Lima.** *Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas*. São Paulo: Manole, 2004.
- CAMPOS, Sinara Rafaela.** Os cinco sentidos da hospitalidade. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 2008.
- CARNEIRO, Maria José.** Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. *Estudos sociedade e agricultura*, 1997.
- CORRÊA, Roberto Lobato; SILVA, Tânia M.** *Mobilidade geográfica no Brasil rural*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

COSTA, Flávia Aparecida; SANTOS, Luiz Henrique. *Gestão pública do turismo no Brasil: desafios e perspectivas frente à Agenda 2030.* Revista Turismo & Sociedade, v. 15, n. 3, 2022.

CRUZ, Roberto Carlos Araújo; SANTOS, Cláudia Maria de; SILVA, Ana Paula da. *Turismo: princípios, práticas e perspectivas.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DALONSO, YONÁ DA SILVA; DALONSO, FERNANDA. Portal do Turismo Ecorural de Joinville Casa Krüger: Articulações entre Patrimônio e Turismo. *Rosa dos Ventos*, v. 9, n. 4, p. 642-655, 2017.

DE MELLO, G. M. *Legislação e turismo rural: uma análise crítica.* Editora Jurídica Rural, 2007.

DE LIMA CAMARGO, Luiz Octávio. Turismo, hotelaria e hospitalidade. *Revista Turismo em Análise*, v. 13, n. 1, p. 7-22, 2002.

DIAS, L. P.; OLIVEIRA, M. C.; FERREIRA, R. L. Turismo rural e hospitalidade no contexto pós-pandêmico: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 14, n. 3, p. 78-96, 2021.

ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador.* Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

EUNÁPOLIS (Bahia). Projeto de Lei n. 12, de 03 de abril de 2025. Reconhece a Vaquejada, Cavalgada e Argolinha como expressões desportivas e culturais; eleva essas atividades à condição de bens de natureza imaterial integrantes do patrimônio do município de Eunápolis. **Câmara Municipal de Eunápolis, Eunápolis, BA**, 09 abr. 2025. Disponível em: <https://www.camaraeunapolis.ba.gov.br/Site/Noticias/noticia-090420251922232476- HYPERLINK> "https://www.camaraeunapolis.ba.gov.br/Site/Noticias/noticia-090420251922232476-C-mara-de-Eun-polis-divulga-pauta-da-1242a-Sess-o-Ordin-ria.%20Acesso%20em%2023%20jun.2025"C-mara-de-Eun-polis-divulga-pauta-da-1242a-Sess-o-Ordin-ria. Acesso em: 23 jun. 2025.

GERRING, J. *Social Science Methodology: A Unified Framework.* Cambridge University Press, 2012.

GRINOVER, Luiza. *Hospitalidade: A dimensão humana do turismo.* São Paulo: Senac, 2007.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 52, n. 1, 2015.

LEAL, Ana Carolina; ARAÚJO, Tiago da Silva. *Turismo rural e desenvolvimento local sustentável: experiências e desafios*. Cadernos de Turismo e Desenvolvimento, v. 2, n. 1, 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. MTur divulga dados sobre turismo rural e revela a importância do segmento. gov.br/turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-divulga-dados-sobre-turismo-rural-e-revela-importancia-do-segmento-1>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MARAFON, Glaucio José; RIBEIRO, Miguel A. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. *Revista Rio de Janeiro*, v. 3, n. 18-19, p. 111-130, 2006.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São CAMARGO, Luiz Octavio de Lima.* *Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas*. São Paulo: Manole, 2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Camila de Souza; FERREIRA, João Batista. *Turismo sustentável e políticas públicas no Brasil*. Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 13, n. 1, 2020.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

REIS, C., & Vavassori, M. A. (2013). Turismo rural em Blumenau (SC): Perspectivas e desafios a partir da avaliação de famílias que acolhem visitantes em suas casas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 7(2), 209-219.

SALAZAR, L. *Metodologia de pesquisa aplicada ao turismo: fundamentos e aplicações*. Editora Acadêmica, 2017.

SAMPAIO, Adenir Lopes. Turismo rural no município de Chuí: potencialidades do parque eólico. 2017.

SANTOS, Carla Baptista; COSTA, Denis Honorato. Turismo no Brasil: estratégias e contribuições para economia brasileira. *E Acadêmica*, v. 3, n. 3, e5433350, 03 dez. 2022. DOI:10.52076/eacad-v3i3.350

SEBRAE. Panorama do turismo rural no Brasil. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.

TRIGO, L. G. G.; DIEKE, P. U. C. *Turismo e desenvolvimento rural: perspectivas globais e locais*. São Paulo: Aleph, 2023.

SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO. *Benefícios e Desafios do turismo rural*. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019.

SELWYN, Tom. *An anthropology of hospitality*. In: LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (Org.). *In Search of Hospitality: Theoretical Perspectives and Debates*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2000.

SCHNEIDER, Sergio; CAZELLA, Ademir Antônio; MATTEI, Lauro Francisco.

Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf–Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. *Revista Grifos*, v. 30, n. 51, p. 12-41, 2021.

SILVA, F. *Infraestrutura e experiência turística no meio rural*. Editora Campo Aberto, 2020.

SILVA, Renata M.; GOMES, Carolina T. *Turismo rural e sustentabilidade: práticas e desafios*. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, v. 9, n. 2, 2020.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SEVERINI, Valéria Ferraz. Hospitalidade urbana: ampliando o conceito. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, v. 3, n. 2, p. 84-99, 2013.

SOUZA, Katiane Ribeiro; BORÉM, Rosângela Alves Tristão; ALVES, Helena Maria Ramos. Turismo rural: alternativa de melhoria para a agricultura familiar do Sul de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, v. 6, n. 5, 2013.

TONINI, Hernanda et al. Políticas públicas e turismo: Enoturismo no Vale dos Vinhedos/RS. 2008.